
SHE'S
OVERRULED.
JUDGE
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY

Parceria

PÉGASUS LANÇAMENTOS

&

GIRL POWER BOOK'S

Apresenta



JUDGE

SERIE

BREEDING

LIVRO 05

ALEXA RILEY

EQUIPE

PEGASUS

LANÇAMENTOS

&

GIRL POWER BOOK'S

Tradução: Ana Ruíiz

Revisão Inicial: Karol

Revisão Final: Mistery

Leitura Final: Reicuk

Formatação: Lola



Parceria

PÉGASUS LANÇAMENTOS

&

GIRL POWER BOOK'S

Apresenta

SERIE BREEDING

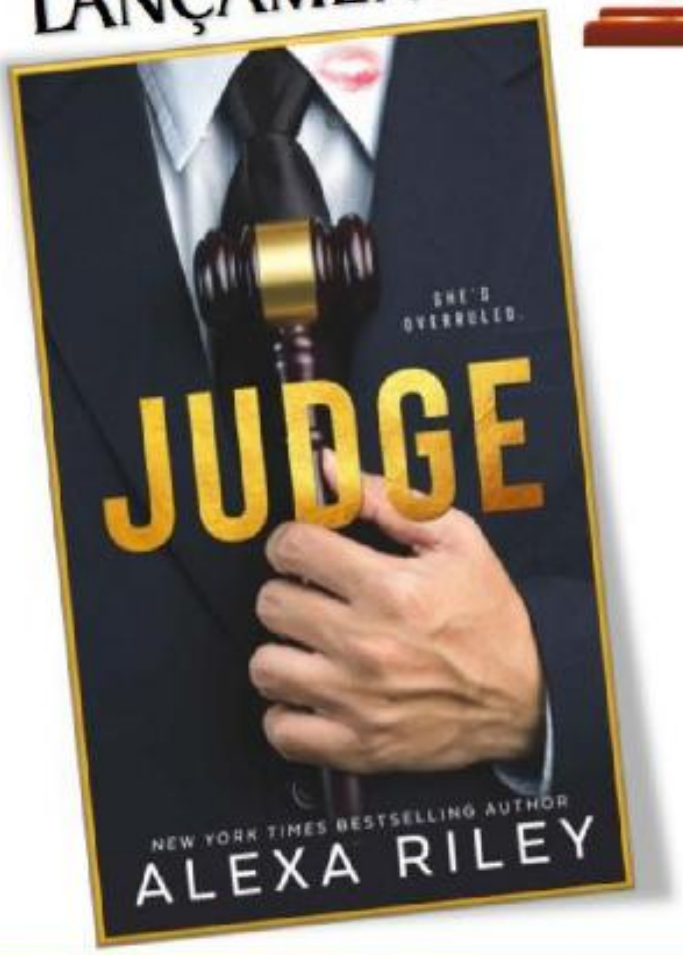
LANÇAMENTO



APRESENTA

EM BREVE





DISTRIBUIDOS



SINOPSE

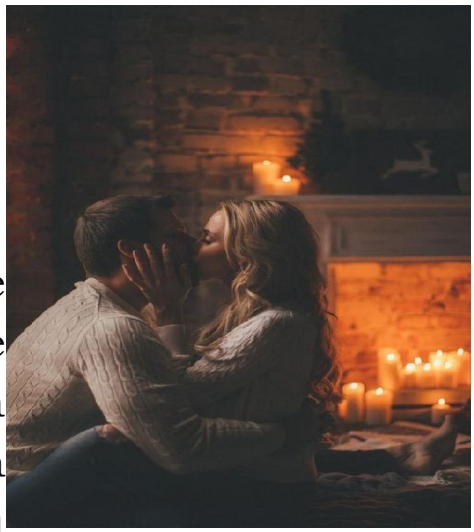
Nora Vaughn está vivendo nas ruas e tentando manter-se sob o radar. A sorte está do seu lado um dia, quando o estranho gostoso que vem observando deixa cair seu cartão de acesso à academia e ela é capaz de entrar em um lugar seguro. O que Nora não espera é que a encontre nua no chuveiro e exigindo que pague pelo o que roubou.

Smith Prescott é um juiz bem conhecido que trabalhou toda a sua vida para construir uma reputação, mas um olhar para a jovem mulher na frente dele e está disposto a jogar tudo fora para tê-la. Ela força a mente e vontade de ferro dele para fazer as coisas que ele jurou ser contra.

Mas qual é o ponto de ter todo esse poder se não pode usá-lo para tê-la?

Aviso: Isto será rápido, sujo e excitante. Se você ama nossos livros Coach, Mechanic, Thief, e Kingpin, então este lhe dará toda a sensação que você busca. Desfrute de algum tempo de qualidade em Judge.

PRÓLOGO



Nora

Eu me sento na mesa da sala de jantar, olhando para o prato de café da manhã que Sasha jogou na minha frente. Já faz cinco minutos e ainda estou com minhas mãos sobre meu colo.

— Você vai comer? — Sasha me pergunta e a olho por cima dos ovos mexidos com bacon.

Sasha olha para mim com aquele mesmo rosto amargo que tem desde o momento em que me conheceu. A mulher não me suporta e não faço ideia do porquê. Eu tentei ser legal, mas nunca funciona. Agora, faço o meu melhor para não me envolver com ela. Sasha me deixa no limite, mas tudo sobre estar aqui me deixa assim. Desde o momento em que cruzei o limiar até esta casa, tem sido desta forma.

Suas mãos descansam em sua cintura, enquanto seus brilhantes olhos azuis olham fixamente para mim. Pode pensar que fiz algo para ela, mas eu apenas disse um punhado de palavras para a mulher e foi apenas tentando ser legal com ela.

Tento ficar fora do seu caminho, mas juro que ela me procura apenas para me cutucar. Não há como ganhar dela.

Não entendo como pode ser tão bonita por fora, mas má por dentro.

Sasha tem pernas longas, que está sempre mostrando em saias curtas, e seu cabelo e maquiagem são impecáveis. Alguém pode confundi-la com uma modelo e não com uma assistente do meu tio.

E pelo sons que ouço quando os dois estão sozinhos, não acho que seja apenas sua assistente. Ele a mantém em segredo, para que ninguém saiba que é seu segredo sujo. Não entendo nada disso.

— Eu tenho que esperar. — Eu a lembro, mas ela já sabe disso.

Tenho que esperar meu tio vir até a mesa, mas como sempre, está atrasado. Isso não é surpresa. Ele é irmão do meu pai, afinal, e eles são mais parecidos do que pensava que seriam. Poderia jurar que eram gêmeos se não os conhecesse. São iguais, exceto que meu pai nunca me fez sentir desconfortável perto dele. O mesmo não pode ser dito sobre o meu tio Harry.

Nunca vi meu tio antes de meu pai morrer, eles não se importavam muito um com o outro. Ambos eram competitivos, tanto que meu tio Harry se mudou para vários lugares do país, para que ele e meu pai nunca ficassem cara a cara em um tribunal.

Sasha faz um som irritado com a minha resposta.

— Ele não tem tempo para tomar café da manhã com você todo dia. É um homem ocupado. — Surta para mim novamente.

Não quero tomar café da manhã com meu tio, mas ele me obriga, e o jantar também. Em raras ocasiões de sorte eu escapo dos jantares, mas acho que é porque ele tem um encontro ou trabalha até tarde. Não sei porque está tão preocupado em comermos juntos. Meu pai mal dividia as refeições comigo, então estava acostumada a comer sozinha. Costumava odiar isso, mas agora, gostaria de poder voltar a fazê-lo.

Não respondo e volto a olhar para o meu prato. Quando ouço seus saltos do outro lado do corredor, solto um suspiro feliz por ela ter saído. Também sou grata pelas poucas palavras dela esta manhã. Sasha pode ser ainda mais desagradável quando meu tio não está por perto. Embora, se tivesse que escolher, preferiria que estivesse aqui quando ele estivesse. Tio Harry não é tão atrevido quando ela está por perto.

Tenho certeza que ela estará de volta em breve. Juro que a mulher pode aparecer do nada a qualquer momento. Gostaria que meu tio chegasse logo para que possamos comer e acabar com isso. Apesar de eu não ter coisa alguma para fazer, sei que ele sairá e terei a casa só para mim. Exceto pelas pessoas aleatórias que vêm e vão fazendo coisas pela casa, estou sozinha. Estou presa em uma casa que não posso deixar, a menos que meu tio me chame ou venha me buscar. Só vou onde queira que eu vá. Prefiro olhar a tinta secar na

parede do que passar outra noite com ele em um de seus eventos. Especialmente depois do último. Toco meu braço onde ainda posso sentir o hematoma.

Rapidamente deixo cair a mão quando ouço seus familiares passos descendo pelo longo corredor. Sento-me mais ereta e todo o meu corpo se detém quando me alcança. Ele vem e se inclina ao meu lado enquanto sua boca pressiona contra a minha bochecha. Permanece ali por muito tempo e me sinto gelar.

— Bom dia, Nora. — Tio Harry diz, contra meu ouvido. Sua respiração quente rasteja contra a minha pele, enquanto sua mão desce no meu ombro em um aperto duro. Parece um lembrete de que pertenço á ele e que ele detém todo o poder em minha vida.

É preciso tudo em mim para não me afastar de seu toque. Ele não gostará e eu não gostarei de qualquer que seja sua resposta. Às vezes, ele pode ser legal, mas outras vezes, seu temperamento não tem controle. A linha fina de seu humor, sempre mantém minha ansiedade alta.

— Bom dia, tio Harry. — Respondo. A mão no meu ombro passa para o meu pescoço, onde esfrega pequenos círculos.

— Sua pele é tão macia. Nunca senti nada assim antes.

— Obrigada. — Forço-me a responder. Nunca sei como responder às coisas que parecem muito íntimas para um tio dizer à sua sobrinha.

— Eu me pergunto se é assim em todos os lugares. — Diz, soando um pouco sem fôlego. É tão baixo, que tenho certeza de que está falando sozinho e não comigo.

Aperto minhas mãos que estão descansando no meu colo, sabendo que seu comportamento e suas palavras não estão certas. Engulo a bílis que quer subir na minha garganta e me pergunto como comerei a minha comida.

— É o seu aniversário. — Diz ele, enquanto se senta no final da mesa.

Aceno com decepção. Esperava que esquecesse. Olho para o homem com quem tenho vivido desde o ano passado. Ele me isolou do mundo o máximo possível, desde que meu pai morreu e tive que me mudar de Nova York para a Califórnia.

Meu tio estende a palma da mão sobre a mesa e sei que quer que eu pegue. Relutantemente, libero meus dedos cerrados no meu colo para fazer o que quer. Ele fecha a mão ao redor da minha em um aperto forte e tento mascarar meu resmungo.

— As coisas vão mudar. É hora de você entrar em seu papel.

— O que quer dizer? — Pergunto, enquanto tento expressar o que gostaria de fazer agora que tenho dezoito anos.

— Gostaria de ir para a faculdade depois que terminar meu último ano.

Fui forçada a estudar em casa por algumas semanas quando cheguei à Califórnia, mas o Estado disse ao meu tio que não poderia continuar. Disseram que eu tinha que ser colocada de volta na escola, pois meu pai especificou isso em seu testamento e só tinha algumas aulas para terminar. Não havia necessidade de homeschool[1] neste momento, mas meu tio continuou protestando. Ele não tinha tanto poder quanto achava e o seu dinheiro não adiantou.

No final do dia, um juiz teve a palavra final.

Estou feliz com a decisão de estar na escola, mas não com o início de uma nova escola na metade do meu último ano. Pelo menos saio desta casa alguns dias por semana, pena que é por meio período.

— Nós conversamos sobre isso, Nora. Se quiser continuar sua educação depois de se formar, então pode fazer isso online. — Meu tio dá uma mordida em seu café da manhã.

— Quando não estiver ocupada trabalhando para mim. — Olha para mim e tenho certeza que meu rosto está completamente vazio.

— Acho que é hora de ganhar seu sustento por aqui. — Seus olhos vagam por mim e instantaneamente me assusto.

Como se realmente precisasse de mim para ganhar meu sustento. Quando meu pai morreu, eu tinha quase dezessete anos, e me deixou tudo, mas foi decidido pelo meu tio que eu receberia cheques mensais da minha herança. A confiança é

definida dessa maneira até que eu tenha vinte e três anos ou esteja casada.

Não tenho ideia do que meu pai teria desejado para mim. Talvez quisesse que eu fosse uma esposa troféu, como tantas outras mulheres que vi com ele ao longo dos anos, mas poderia querer que eu fosse para a faculdade e tivesse uma educação como ele. Nosso relacionamento nunca foi profundo e era praticamente um workaholic[2]. Acredito que quisesse que eu frequentasse uma faculdade, devido a ter me colocado na escola particular e ter feito essa estipulação em seu testamento.

Se dependesse de mim, estaria fora daqui, deixando tudo isso para trás. Quero começar uma nova vida longe daqui. O isolamento do ano passado me deixou sem saber por onde começar. Qualquer um que conheci antes, vive espalhado pelo país e não fala comigo desde que fui embora. Meu tio cortou meu telefone e pegou meu laptop. Ele me disse que seria bom começar de novo. Estou em uma prisão na cobertura dele e poderia ser facilmente esquecida depois que eu terminar a escola.

— Você será minha assistente.

— Mas você tem Sasha. — Lembro-o. Tento ficar o mais longe possível de ambos. A ideia de trabalhar com ele, me faz pensar que ficaria presa para sempre.

— Confie em mim, terei uma função para você também.

O ar nos meus pulmões congela por um momento.

— Apresse-se e coma. Vou levá-la comigo para o escritório hoje.

Faço o que me é dito, que escolha eu tenho? É segunda-feira e vou para a escola às terças e quintas, já que só tenho duas aulas. O tempo que estou na escola não ajuda muito em fazer amigos. Todo mundo já está com suas panelinhas e não tenho certeza se alguém me nota. Pelo menos sairei de casa hoje. Talvez possa começar a pensar em um plano para me afastar do meu tio. Mais do que tudo, gostaria de dar uma olhada no testamento do meu pai. Nunca me foi permitido ler sobre isso, então talvez me dê algum tipo de informação sobre minha mãe.

Depois que engulo algumas mordidas do meu café da manhã, me levanto para me trocar. Harry estende a mão rapidamente e agarra meu pulso.

— Use algo bonito. Vou levá-la para jantar hoje à noite, depois do trabalho.

Aceno e, depois de um momento, ele me solta.

— Nora.

Paro, mas não me viro para olhá-lo.

— Lembre-se, se alguém perguntar, não é minha sobrinha.

Meu tio repete a mesma coisa que vem dizendo para mim desde que vim ficar com ele. Aceno em silêncio novamente e vou para o meu quarto para me arrumar.

Quando estou pronta, vou até a entrada para esperar por Harry, para que possamos ir ao seu escritório. Pelo menos, acho que é para onde iremos. Passa em minha mente como sempre finge em público que não sou sua sobrinha. A única pessoa que realmente conheço é Sasha.

Eu a ouço gemer na outra sala e sei que estão fazendo sexo. Ela geme sempre tão alto. Eu me pergunto se faz isso de propósito ou se é assim que as mulheres soam quando estão fazendo sexo. O pensamento de Harry e sexo me faz querer vomitar.

Aparentemente, para Sasha não, porque é fácil dizer que o quer. Não entendo o porquê. Ele é sempre rude e a desconsidera. Não acho que ficaria feliz se soubesse das outras mulheres que chegam tarde da noite. Meu tio não as esconde de mim. Tenho certeza de que esteve envolvido com a professora que contratou para mim nas primeiras semanas.

Acho difícil envolver minha mente em torno de ter tantos amantes. O ato de sexo para mim parece íntimo e próximo, ou talvez só me sinta assim porque ninguém nunca olhou para mim com luxúria em seus olhos, exceto ele e isso faz eu me sentir nojenta.

Meu pai nunca teve mulheres assim por aí. Todas pareciam ser pessoas com quem trabalhava na maior parte, mas o que eu sei? Às vezes, quando penso que o perdi, me pergunto se não estar perto dele foi uma bênção. Isso fez com que não fosse tão doloroso. Ainda dói, mas sei que poderia ser pior. Sabia que me amava. Só acho que não planejou ter

filhos. Não sei quem é minha mãe e, pelo que sei, ela também pode estar morta. Levantei o assunto uma vez com o meu tio, achando que seria mais fácil para ele me falar sobre ela, mas me cortou tão rápido quanto meu pai.

Finalmente o gemido para e alguns minutos depois Sasha sai com um sorriso que é dirigido a mim. Passa por mim com um olhar orgulhoso e não entendo porque se sente ameaçada pela minha presença. Sou sua sobrinha, pelo amor de Deus.

— Harry sempre será meu. — Sasha diz lentamente.

Olho para ela em confusão. Por que me importaria se eles estão juntos? Com toda a honestidade, sinto pena dela. Por que iria querer estar com um homem como ele? Harry a usa e joga fora até que precise dela novamente. Isso é algo que nunca vou querer, mas talvez seja assim que os relacionamentos funcionem e eu vivo em um conto de fadas. Li muitos romances, mas prefiro eles do que a realidade em que Sasha vive todos os dias da semana.

Eu me levanto quando ouço os passos do meu tio. Não quero testar seu temperamento facilmente vacilante.

Quando me levou para jantar algumas noites atrás, escolheu o que eu usaria. Achei um pouco chamativo demais para o meu gosto, mas exigiu que usasse e não estava disposta a ter uma briga sobre isso. Não demoramos muito no jantar quando virou e me puxou da minha cadeira pelo meu braço, me acusando de ser uma prostituta e flertar com seu cliente. A única coisa que eu disse ao seu cliente foi que era

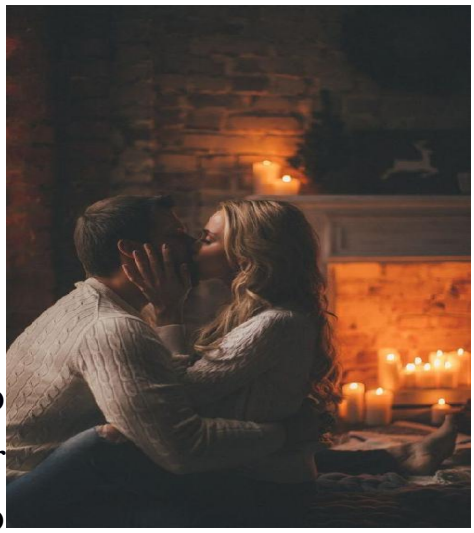
um prazer conhecê-lo. Meu tio ficou furioso durante todo o caminho de volta para casa antes de me trancar no meu quarto.

Pensei que sonhei isso quando acordei na manhã seguinte, mas a contusão estava lá no meu braço como prova. Não foi o pior. Poderia jurar que o ouvi com outra mulher naquela noite fazendo sexo, mas a chamava pelo meu nome. Continuo dizendo a mim mesma que talvez ela só tivesse o mesmo nome que eu, mas meu instinto me dizia o contrário.

— Hora de ir. — Harry diz quando chega no canto. Seus olhos vagam por mim lentamente e sinto um frio enorme na barriga.

Tio Harry tem razão. É hora de ir.

CAPÍTULO 1



Nora

Algumas semanas depois…

Deixo a água morna correr pelo meu corpo enquanto tento mandar embora o frio em meus ossos. Mesmo com o frio, fazer isso faz com que me sinta muito melhor do que me senti ultimamente. É um momento de segurança, onde sei que estou sozinha e posso abaixar a guarda. Sei que preciso ir ou serei pega e perderei a minha parte favorita do dia. Ok, minha segunda parte favorita do dia.

A primeira é ver o homem misterioso que vem aqui, pouco depois de eu ir embora.

Peguei um lugar no banco do outro lado da rua me perguntando a mesma coisa nas últimas duas semanas. O que diabos farei? A liberdade não é tão maravilhosa quanto pensava que seria.

Sabia que vivia uma vida protegida e tudo era dado para mim, pelo menos as coisas básicas, como comida, um lugar para descansar a cabeça à noite, roupas para vestir e um lugar para tomar banho. Você nunca percebe as pequenas coisas ao seu redor, o que conta como certo, até que elas desapareçam. Mas mesmo sem tudo isso, ainda vale o preço que pago.

Um arrepio percorre minha espinha quando penso na noite em que finalmente fugi. Ainda posso sentir suas mãos me agarrando, pressionando sua boca contra a minha enquanto lutava com ele. Tive sorte, porque não fui páreo para a força dele. Harry é um homem pequeno, mas sou ainda menor. A única razão pela qual saí foi porque o telefone dele disparou. É o que usa para seus clientes exclusivos. Ficava à disposição deles, para ligarem noite e dia. Ele me disse que voltaria e que eu precisava estar pronta. Que eu tinha que aceitar o que viria e que dessa forma tudo seria mais fácil para mim.

Sabia que nunca cederia ao que ele queria e arrumei uma sacola e corri. Ainda estou correndo, embora não tenha certeza se funcionou, já que não vou a lugar nenhum. Ainda estou na mesma cidade porque não tenho para onde ir. Procurei pela única pessoa que pensava que poderia me ajudar e não adiantou. Ainda não posso acreditar que Harry disse ao homem que supervisiona as condições do testamento de meu pai que eu estava encenando. Disse que roubei e depois me insinuei para ele algumas vezes, tentando causar um escândalo. Alegou que o ataquei quando negou meus avanços e mostrou-lhe as marcas.

Essas foram as marcas que deixei quando tentava lutar contra ele. Meu tio até chegou a fazer um relato do ataque à polícia e listou itens que alegou que eu roubei dele. Não só ele está procurando por mim, mas também a polícia. Fui avisada que, se for para casa, Harry desistirá das acusações e me dará a “ajuda que preciso”. Desliguei o telefone após isso.

Meu tio se certificou de que não seria fácil ficar longe dele. O que imaginei ser superproteção é claramente outra coisa. Não tenho um centavo no meu nome neste momento e sei que tenho dinheiro. Sou uma pessoa rica que mora na rua e o pensamento é quase risível.

Estou com medo de me candidatar a um emprego porque tenho medo de que façam algum tipo de verificação de antecedentes. E se isso alertar a polícia de onde estou? Não tenho ideia do que fazer ou aonde ir. Provavelmente passarei outro dia sentada neste banco vendo as pessoas passarem, esperando ele passar. Talvez hoje o siga quando sair. O homem de cabelos escuros, de terno e que anda como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Parecia intocável.

Vejo como as pessoas saem do seu caminho, como eu faço, porque podem sentir o poder dele. Eu deveria correr, mas todo dia o vejo entrar no ginásio logo depois que saio.

Tive sorte no meu terceiro dia nas ruas sozinha. Estava passando pela academia e ele chamou minha atenção. Deixou cair a chave e se não estivesse olhando para ele, teria perdido. Foi colocá-la em seu bolso depois de examinar a si mesmo, mas julgou mal e caiu no chão, não pegou porque seu celular estava pressionado ao ouvido quando entrou no prédio. Quando a peguei, corri para lhe dizer, mas ele entrou antes que pudesse pará-lo.

Peguei a chave e sabia que tinha encontrado meu porto seguro. Por enquanto, pelo menos. Usaria esse lugar o máximo que pudesse. Dormi aqui algumas vezes, mas estou

sempre com medo de não acordar a tempo de sair e ser pega. O sono não é um luxo que possa pagar e agora quero escorregar pela parede e dormir por dias, mas não posso.

Com a chave vem à culpa, porque agora estou quebrando a lei. Essas são acusações reais que podem ser feitas contra mim. Invadir e entrar não são a única coisa que fiz aqui. Roubei barrinhas energéticas e água da recepção do ginásio, mas fiz uma lista de tudo, na esperança de um dia poder reembolsar este lugar. O homem de terno não faz ideia do que fez por mim no dia em que derrubou a chave. Ele me ajudou a sobreviver.

Desligo a água sabendo que preciso ir. Já estou aqui há muito tempo.

Quando me viro para pegar minha toalha eu congelo e todo o sangue corre para os meus ouvidos. Como se minha mente o conjurasse, o homem de terno para e fica à um metro e meio de mim. Está do lado de fora do enorme chuveiro do ginásio que é grande o suficiente para dez pessoas.

Seus olhos viajam pelo meu corpo e voltam para cima. Pela primeira vez na minha vida me pergunto o que um homem pensa de mim, mesmo quando sinto constrangimento em cada centímetro do meu corpo. Ninguém me viu nua desde que era bebê e, mesmo assim, a única que viu foi minha babá.

— Eu... Eu... — Tento formar palavras, mas nada sai. Ele continua ali, sem dizer nada. Talvez esteja tão chocado quanto eu.

— Sinto muito. Estava saindo...

— Estive te procurando. — Diz ele, inclinando a cabeça para o lado.

— Você é o pequeno ladrão por aqui.

O pânico me atinge e tento passar por ele, mas agarra meu braço. Não machuca, mas sei que não posso quebrar o controle. Olho-o e ele é ainda maior do que eu pensava que fosse. Preenche cada centímetro de seu terno personalizado. Não como meu tio, que tem que ter tudo sob medida para caber nele. O que achava que eram olhos azuis-escuros à distância, agora são tão frios quanto gelo. Não há calor atrás deles, mesmo que meu corpo esteja começando a aquecer mais do que quando estava sob a água corrente.

Quero me defender e dizer-lhe que não sou ladra, mas mentiria. Não preciso adicionar à minha crescente lista de erros. O mesmo homem com quem tenho fantasias loucas é quem acabou de me pegar. Invento pequenas histórias sobre nós dois para preencher o meu dia. Eu me perguntei o que ele faz e para onde vai. Pensei sobre a vida dele e se pertence a alguém. Então duvido de mim mesma e decido que provavelmente é como meu tio e pertence à muitas mulheres. Esse pensamento sempre faz meu peito doer.

— Por favor, deixe-me ir e juro que nunca mais voltarei. Você nunca mais me verá. — Tento empurrar contra o seu aperto, mas não me libera.

— Quantos anos você tem? — Pergunta enquanto vejo sua língua sair e lamber seu lábio inferior. Por alguma razão

imito a ação e sua mandíbula aperta. Seu rosto está bem barbeado e sinto falta do peso que sua barba carrega quando volta para a academia à noite. Ele vem duas vezes por dia, mas apenas uma vez por dia seria suficiente.

—Dezoito. — Respondo e não tenho certeza se gosta da minha resposta.

O que sei é que isso me faz uma adulta. Significa que não haverá um tapa na mão pelo meu pequeno furto. Engulo quando penso no meu tio. Ele me solitária, mas preferia me sentar em uma cela de prisão do que voltar para a vida que planejou para mim. Uma que sei que é ilegal, mas não o impede. Tenho um pressentimento de que nada o impedirá e é por isso que ele não pode me encontrar.

— Por favor. Deixe-me ir.

— Você é sem-teto. — Seus olhos se movem para minha bolsa, mas acho que sabia disso antes de olhar para ela. Talvez tenha me notado observando-o.

Mordo meu lábio e aceno.

— Você não acha que seria melhor vir comigo então? Garotas como você não estão seguras correndo pelas ruas.

O homem olha para a minha toalha e faço o mesmo, vendo que escorregou um pouco quando a coloquei. Só um pouco mais baixo e ele veria todo o meu seio. Não que isso importasse, porque já teve uma visão completa. Quem sabe há quanto tempo estava lá antes de me virar.

Quando seus olhos voltam para os meus, sei que não me deixará ir. Ao contrário do meu tio, no entanto, não sinto medo. Desejo sobe pelo meu corpo, por todas as razões erradas, e não consigo me controlar. Preciso me controlar porque ele não pode me querer. Sou uma fugitiva que invade lugares e rouba coisas. Ele é um muro sólido de homem com dinheiro e poder.

— Nós vamos para o tribunal. Vista-se. — Grita.

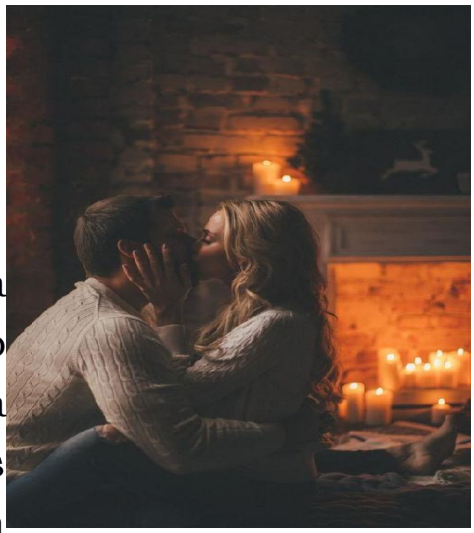
O homem está relutante em me deixar ir, mas deixa. Pulo para longe dele e faço o que diz. Estou vasculhando minha bolsa, mas sinto seus olhos queimarem através do algodão branco macio da minha toalha e de repente estou escorregadia entre as minhas pernas.

Se alguém visse minhas roupas, nunca pensariam que sou uma sem-teto. Tenho certeza de que com o tempo ficarão mais desgastadas, mas por enquanto tenho um saco de algumas coisas decentes que coloquei pensando em precisar de roupas de trabalho. Coloco um vestido sobre minha cabeça primeiro, sem me incomodar com um sutiã ou calcinha.

Olho para o homem que pensei que me salvou naquele dia, quando deixou cair a chave, e percebo que está prestes a me jogar para os lobos. Calço meus sapatos, ponho minha bolsa no ombro e, em seguida, faço a única coisa que posso.

Eu corro.

CAPÍTULO 2



Smith

— Não tão rápido. — Pego sua bolsa pela alça e ela para quando tenta tirá-la da minha mão. Poderia abandoná-la, mas se for como outras pessoas que estão desabrigadas, sua vida está aqui. Tomo seu braço e a seguro perto de mim enquanto saímos dos chuveiros e caminhamos para frente do ginásio. Quando perdi a chave, pedi aos donos, que conhecia pessoalmente, que checassem as câmeras na frente para ver se a deixara cair depois de usá-la. Não consegui encontrá-la em nenhum outro lugar. Eles confirmaram o que eu pensava, dizendo-me que uma jovem a pegara.

Meu aperto sobre ela não é forte, mas a minha mão é tão grande que envolve todo o braço dela para que não fugisse. Seu cabelo loiro escuro está encharcado e cai no meu terno. O cheiro do xampu que o ginásio usa bate no meu nariz e não gosto dele. É um cheiro viril e ela parece com morangos e creme.

Tenho a observado faz alguns dias e aguardava a hora certa. Sabia que era jovem, mas estou feliz em saber que é maior de idade. A maneira que estava olhando-a no chuveiro, muito antes que me visse, poderia causar a minha expulsão. Sou juiz há muito tempo e cumpro todas as lei, durante toda

a minha carreira, mas nunca fui tão tentado a ter um pequeno pedaço de seda e usá-lo para a minha libertação.

— Você não pode fazer isso, por favor, ele me encontrará. — Quando saímos para o ar frio, sinto o corpo dela tremer. Ainda está encharcada e seu vestido se agarra a ela em alguns lugares, ficando transparente.

— Porra. — Amaldiçoo quando olho para os mamilos rosados encharcados contra o material.

— Você tem um bebê? — Pergunto quando a empurro contra a porta do lado de fora do prédio para prendê-la e impedi-la de correr novamente.

— O que? Um bebê? Não! Por que me pergunta isso? Só tenho dezoito anos.

Dou de ombros quando tiro meu paletó e coloco sobre ela.

—Seus mamilos estão molhados, não sabia se era de leite. — Seu rosto empalidece ao mesmo tempo em que suas bochechas queimam.

— Tem idade suficiente para engravidar, vi como está madura.

Olho para ela por um longo tempo e arrasto o dedo ao longo do decote antes de puxá-lo e espreitar o vale entre os seios dela.

— O que está fazendo? — Sua voz é um sussurro, mas eu ouço.

— Só dando outra olhada. — Deixo o tecido se ajustar e puxo meu casaco apertado em torno dela antes de pegar seu braço novamente e começar a andar.

O carro para o qual liguei antes de segui-la está esperando no meio-fio. Abro a porta e dou as instruções para o motorista enquanto a coloco dentro e entro logo em seguida.

— Se ele me encontrar, então estarei acabada. Provavelmente não terei a chance de escapar novamente. — Ela olha para o meu corpo e lambe os lábios.

— Farei o que quiser. Apenas diga o que.

— Está se oferecendo para chupar meu pau para deixá-la ir? — Pergunto, levantando uma sobrancelha para ela.

— Eu, hum...

Inclino-me e pego o seu queixo delicadamente entre o polegar e o indicador.

— Por que a deixaria ir depois que tiver essa boca em volta do meu pau? — Sua boca se fecha e ela olha para mim, mas não diz nada.

O caminho para o tribunal não demora muito e quando chegamos lá ela tenta correr novamente. Coloco meu braço ao redor de sua cintura e simplesmente a levo para dentro do prédio ao meu escritório. Quando entro nele, sou grato por minha secretária ainda não estar lá. Não preciso explicar o que está acontecendo. Chuto a porta atrás de mim antes de fechá-la e soltá-la.

— Sente-se. — Ordeno, apontando para a cadeira, e ela olha para mim desafiadoramente, erguendo o queixo com orgulho.

—Não. — Cruza os braços sobre o peito, mas minha jaqueta é tão grande que as mangas caem e desfazem a sua fachada corajosa.

Estendo a mão e pego minha jaqueta pelas lapelas e retiro-a para que fique apenas com o vestido.

— Sente-se agora antes que a faça ficar de joelhos e sair dessa sala.

Ela abre a boca para dizer alguma coisa, mas vê o olhar em meus olhos e pensa melhor. Espero enquanto anda até a cadeira e lentamente se senta.

Deixando escapar um suspiro ao mesmo tempo tentando controlar meus impulsos sombrios, penduro meu casaco e vou até minha mesa e me sento na cadeira atrás dela. Preciso da maior distância possível entre ela e eu agora. Estou muito no limite e tenho que respirar. Ela me faz fazer e dizer coisas que nunca disse ou fiz antes. Posso ser o único no controle do que estamos dizendo, mas tenho certeza que me tem pela porra das bolas.

— Você é Nora Vaughn. — Digo e ela suspira.

— Como sabe quem eu sou? Oh Deus, o tio Harry o mandou me encontrar?

— Não. — Respondo e bato na pasta grossa na minha frente.

— Seu caso chegou à minha mesa há uma semana. Então, pouco depois, acabei por vê-la do lado de fora da minha academia, todos os dias, no mesmo horário. Sempre estava com os cabelos molhados.

Nora alcança instintivamente e toca os cabelos úmidos.

— Ok. Tudo bem. Você me pegou e não está com meu tio. Chamará os malditos policiais ou o quê?

Inclino para trás na minha cadeira e estendo minhas mãos para cima.

— Não sei se notou, mas está em meu escritório. Eu sou um juiz, garotinha, e a última coisa que deveria se preocupar é com os policiais. Sou Smith Prescott e sou a pessoa que você deve usar as palavras com cuidados.

Seu momento de bravura está se dissolvendo e em seu lugar está a garota tímida do chuveiro. Mais uma vez lambe os lábios vermelhos e não posso controlar o pulsar no meu pau. Toda vez que coloco pressão sobre ela, vejo sua boca molhada.

— Com o que deveria me preocupar, então? — Olha para mim através de seus cílios e tenho que acariciar minhas calças sob a minha mesa. Preciso de algum tipo de liberação. Nunca fiquei tão duro na minha vida. De onde essa luxúria incontrolável veio, eu não tenho a mínima ideia. Não estive tão duro assim nem quando estava no ensino médio.

— Comigo. — Respondo, e minha voz está cheia de necessidade.

— Sou o fim de tudo, tudo quando se trata do seu futuro. Tenho seu arquivo inteiro dizendo que seu tio está no comando, então não pode ter sua herança e deveria estar na escola.

— Não posso voltar para ele.

Levanto minha mão, cortando-a. Não tem como esse gatinho ficar longe de mim.

— Acho que podemos chegar a um acordo. — Digo e agora é a minha vez de lamber os lábios.

—Você estará sob meus cuidados e supervisão até que esteja pronta para voltar para o seu tio ou pegar sua renda mensal e sair sozinha.

Suas sobrancelhas franzem quando pensa sobre isso.

— Por que eu concordaria com isso? Como saberei que não estou pulando da casa de um monstro para outro?

O jeito que fala sobre seu tio arrepia o cabelo na parte de trás do meu pescoço. Faço uma anotação mental para que ele seja investigado para ver quais foram as circunstâncias de sua fuga.

— Isso é simples, Nora. — Digo, enquanto passo a mão para cima e para baixo no comprimento duro em minhas calças.

— Não pedirei para fazer nada que não queira.

— Como posso confiar em você?

— Você não pode. — Digo simplesmente e dou de ombros.

Levanto e minha proeminente ereção está em plena exibição. Nora ofega e coloca a mão sobre a boca enquanto ando até a frente da minha mesa e me sento na beirada dela.

— Começarei devagar, apenas para provar o meu ponto. — Digo quando cruzo os braços sobre o peito.

— Quero que abra suas pernas sobre os braços da cadeira e puxe seu vestido para que eu possa olhar para sua boceta.

Nora abaixa o queixo para que eu não possa ver seus olhos, mas seu rosto está vermelho até a linha do cabelo.

— Não seja tímida, Nora. Nós dois sabemos que vi tudo mais cedo. — Inclino-me um pouco e sussurro.

— E você sabe que eu estava assistindo o tempo todo.

— Isso é diferente, não sabia que você estava lá.

— Estou pedindo para fazer algo que já fez e aposto que se me deixar dar uma olhada lá embaixo, verei que realmente quer que eu olhe para isso.

Lambe os lábios e a vejo respirar enquanto brinca com a bainha de seu vestido. Espero em silêncio enquanto lentamente começa a se mover. Parecem horas, mas leva apenas alguns minutos enquanto levanta uma perna sobre o braço da cadeira e finalmente faz o mesmo com a outra. Sua boceta ainda está coberta com o seu vestido, mas ela está segurando a barra apertando com as duas mãos.

— Pode tomar todo o tempo que quiser, sou um homem paciente. Também tenho energia suficiente para mantê-la aqui pelo tempo que eu quiser. Agora mostre para mim.

Lentamente, Nora levanta o vestido para revelar sua boceta rosa com os lábios espalhados e tudo em exibição. É obsceno e um completo contraste com o quão inocente ela é.

—Droga. — Sufoco quando fico com água na boca e minha mão treme. Limpo o meu rosto, não acreditando no que vejo.

—Tão bonita. — Minha voz é baixa, mas estou no controle, não importa o que minhas mãos trêmulas digam.

— Nunca vi uma boceta tão rosa antes. — Lambo meus lábios e inalo, rezando para que possa sentir um leve cheiro.

— Fique assim.

Afasto-me da beirada da mesa e, em vez de me aproximar dela, volto para o outro lado e me sento. Desaperto meu cinto e escorrego minha mão dentro da minha calça enquanto me inclino para trás e acaricio meu pau.

— Não se atreva a colocar as pernas para baixo. Quero ver cada centímetro de você enquanto gozo.

Trago a palma da minha mão para a minha boca e corro minha língua nela antes de envolvê-la em todo o meu comprimento e começar a me masturbar. Posso sentir o suor em minha testa e minha mão livre agarra o braço da minha cadeira para que não me levante e vá até ela.

— Oh Deus. — Nora ofega, com os olhos arregalados de choque e um traço de excitação.

Meu braço está queimando enquanto subo e desço mais rápido a cada golpe. Seus lábios vaginais brilham enquanto assiste eu me masturbar na frente dela e uma gota de suco de boceta limpa sai dela e desce pelo rabo.

— Porra! — Grito, gozando rapidamente por toda a minha mão e fazendo uma porra de bagunça. Não tiro meus olhos dela enquanto empurro através da dor e do prazer da minha excitação e necessidade por ela.

Meu coração está batendo forte no meu peito e minha cabeça está tonta, mas solto meu pau e tento recuperar o fôlego.

— Jesus. — Ela sussurra e vejo que seus olhos estão mais arregalados agora do que antes.

Pego um par de lenços da minha mesa e me limpo, o tempo todo mantendo meus olhos nela.

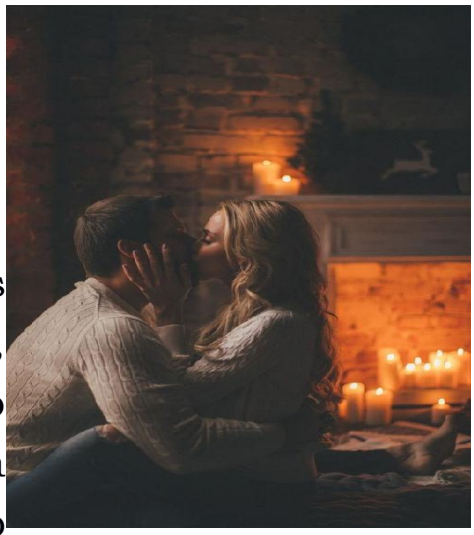
— Coloque as pernas do caralho para baixo. — Rosno, com raiva de mim mesmo e bravo com ela por ter tal tesouro entre suas coxas.

Nora hesita antes de abaixar o vestido e colocar as pernas juntas. Então, acho que percebe que não estava tentando se cobrir enquanto eu estava me masturbando, mas segurando o vestido cada vez mais alto a cada braçada.

—Agora. — Digo, enquanto coloco meu pau de volta na minha calça. Todo esse trabalho para zero alívio.

— Vamos trabalhar os termos para você ficar comigo.

CAPÍTULO 3



Nora

Aperto minhas coxas juntas tentando ouvir o que ele está dizendo, mas tudo o que posso focar é no pulsar entre as minhas pernas. É a dor mais doce que já conheci. Quero tanto me tocar, mas luto contra isso.

— Está me ouvindo, gatinha? — As palavras duras de Smith me levam de volta para ele.

Lambo meus lábios secos de todo o ofegar que eu faço. Seu rosto é severo e está se concentrando. O vislumbre de prazer que vi em seu rosto quando gozou se foi. Foi a coisa mais excitante que já vi e quero assistir de novo. Quero fazê-lo fazer isso de novo por causa do que vê quando olha para mim.

Concordo com a cabeça, então sabe que o ouço, mas realmente, minha mente está tentando alcançar a última hora da minha vida. *O que diabos está acontecendo*?

— Não acho que esteja. — Levanta-se e olha para mim.

—Fique. — Comanda enquanto sai de seu escritório. Não me viro para olhar quando ouço sua porta bater, mas sei que se foi. O poder que o rodeia deixa a sala junto com ele.

Antes que eu possa pensar sobre o que estou fazendo, escorrego minha mão entre as minhas coxas, precisando da minha própria liberação. Digo a mim mesma que tenho que fazer isso ou não conseguirei me concentrar ou pensar direito. Tentei me tocar antes. Pensei sobre como seria ter um garoto me tocando, enquanto fazia isso, mas nunca gozei ou nem perto disso. Não conseguia nem me molhar, mas agora minhas coxas estão cobertas de necessidade, me mostrando que queria tudo que ele fazia.

Talvez seja esse o problema. Estive pensando em carícias suaves. Não uma força dominante tomando o que queria. Smith não tirou nada de mim. Afastou-se de mim e deu prazer a si mesmo enquanto o observava. Isso me faz pensar como seria se tivesse que envolver minha pequena mão ao redor dele ou até mesmo a minha boca como ele disse no carro. Seus comentários grosseiros me pegaram de surpresa. Meu corpo inteiro formigou em suas palavras.

Fecho meus olhos e desta vez penso sobre o que ele teria feito se pegasse minha mão e colocasse em torno de seu pênis. Conjuro uma imagem em minha mente dele agarrando meu pulso e me guiando para cima e para baixo. Sua voz profunda ordenando que faça exatamente como ele quer.

Meus dedos alisam meu clitóris encharcado e todo o meu corpo se sacode com o toque leve. Estou tão pronta que sufoco um gemido, tentando desesperadamente permanecer em silêncio. Minha mente vai para Smith me agarrando pelo meu cabelo molhado e me forçando para frente. Posso ver sua

outra mão no meu queixo fazendo minha boca abrir quando empurra seu pau para dentro e gosto disso.

Gozo enquanto a fantasia se desenrola e meus olhos se fecham mais. Quando meu primeiro orgasmo rola pelo meu corpo, fico chocada com o prazer. É diferente de tudo que sabia que existia neste mundo e isso toma conta de mim.

Algo fecha em torno do meu tornozelo e minha onda de calor é interrompida. Meus olhos se abrem e tudo que vejo é Smith. Seus olhos estão fixos entre as minhas pernas enquanto puxo minha mão da minha boceta. Não o ouvi voltar e não posso acreditar que fiz isso em seu escritório. Estou fora de controle.

Ele agarra meu pulso para me parar enquanto olha para os meus dedos brilhantes. Permaneço congelada.

Como é que continuo sendo apanhada nessas posições? É quase como se quisesse ser pega. Sabia que ele vinha para a academia mais cedo do que todos os outros e sabia que logo voltaria ao seu escritório, mas ainda assim me arrisquei. Poxa, acho que talvez marquei muita bobeira. Talvez, realmente, precise de um guardião aos dezoito anos para me supervisionar. Sou muito ingênua ou muito ousada – não tenho um meio termo.

Smith puxa minha mão em direção a sua boca e eu escorrego na cadeira em direção a ele. Sua boca fecha em volta dos meus dedos e os chupa. Sinto o calor quente e úmido de sua língua, quando a enfia entre meus dedos. Seus olhos se fecham enquanto Smith emite uma vibração. Gemo,

observando-o, e tão rápido quanto fiz a dor ir embora, ela está de volta. Preciso de um orgasmo mais uma vez. Só que, desta vez, quero a chupada entre as minhas pernas. Meu clitóris latejante está dando sinal de vida e está bem alerta.

Smith abre os olhos e trancam os meus quando eu gemo. Parece tão bravo que recuo, porque não sei mais o que fazer. Ele solta meu pulso enquanto retorno para a cadeira. Eleva-se sobre mim antes de se inclinar e descansar as mãos nos braços da cadeira.

— Você está pedindo por isso.

Não respondo porque não tenho certeza se está certo ou não. Ele respira fundo e juro que acho que está me cheirando.

— Tem sorte de tê-la visto gozar ou a pegaria na minha mesa.

Minha boca se abre e ele se afasta enquanto vai para o outro lado de sua mesa. *Como quero ficar longe dele, mas também odeio a distância que colocou entre nós agora*?

É então que percebo que há algo ao redor do meu tornozelo. Olho para baixo para ver uma tornozeleira e isso me leva à realidade. Minha cabeça se levanta e o olho. Ele tem um pequeno sorriso satisfeito no rosto que faz meu sangue ferver.

— Como sei que gosta de correr, achei que o rastreador fosse necessário.

Seguro e puxo, sei que não sairá, mas continuo tentando.

— Pare com isso antes que se machuque.

Suas palavras são fortes, mas também posso ouvir um pouco de preocupação. Solto o rastreador.

— Não sou uma criminosa. — Replico e ele levanta uma sobrancelha para mim. Nós dois sabemos que sou, mas por um momento me esqueci.

— Sem mencionar o relatório que seu tio arquivou sobre você. — Bate a pasta em sua mesa.

Smith acredita em todas as mentiras que meu tio disse sobre mim? É por isso que está agindo assim comigo? Talvez pense que sou o tipo de garota que faz isso o tempo todo. Provavelmente sou e não sabia ainda. No entanto, mesmo com a minha raiva crescendo, quero me jogar nele. Pergunto-me se os lábios dele seriam firmes ou macios contra os meus. Quero saber como seria beijar alguém como ele.

— Ele é um mentiroso. — Informo, enquanto me endireito na minha cadeira e aliso meu vestido.

— A maioria dos advogados é. — Dá de ombros.

Tenho que morder meu lábio para não rir.

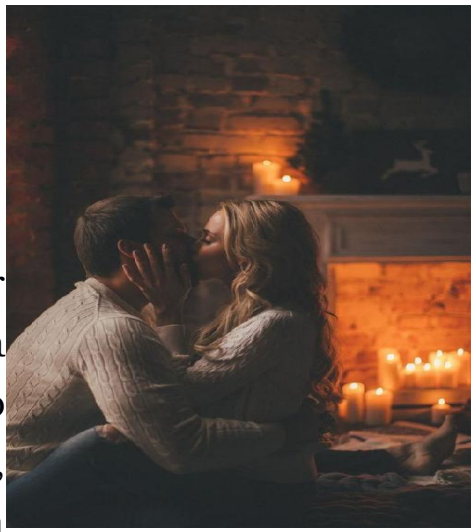
— Dito isto, você foi pega invadindo, entre outras coisas. Sem mencionar que perdeu a escola. É do meu entendimento que é necessário se quiser acessar a sua herança...

— Sim. — Murmuro. Sinto-me mal, mas não por causa do dinheiro. É sobre não terminar algo que meu pai queria que eu fizesse. Ele se foi e essa foi a última coisa que me pediu.

Smith coloca as duas mãos em sua mesa e se inclina para frente, chamando minha atenção sem palavras. Não tem ideia de que não posso desviar meu olhar dele, mesmo que quisesse. Tem sido assim desde a primeira vez que o vi.

— É assim que as coisas serão.

CAPÍTULO 4



Nora

Sentei na sala de aula sem ouvir nada do que o professor dizia. Minha mente ainda está em Smith. Não tenho certeza se me importo com ele, então voltarei a pensar nele como um homem de terno e nada mais. Mesmo que meu corpo o ame e me implore a noite toda para deixar a cama confortável que me deu para me juntar a ele, na dele.

Os pensamentos malcriados tomaram conta e estão correndo soltos. A caixa de Pandora foi aberta e ele é quem levantou a tampa. Temo que isso nunca acabe e sempre estarei presa à beira de uma necessidade que não poderei saciar.

Smith era frio e não era assim que eu pensava que este homem, de fato, seria enquanto sonhava acordada com ele. Assisti-o ir e vir da academia, todos os dias, e em minha mente ele era doce. Não posso lê-lo agora e não sei o que quer. Em um momento acho que me quer como seu brinquedo pessoal e no próximo está me tratando como um pai preocupado. Smith me disse que eu tinha que arrumar minha vida e me colocou de volta na escola. Também me deu um emprego.

Estou pagando o que devo ao ginásio pelos itens que levei, ao ajudá-lo quando não estou na escola. Hoje tenho que limpar o escritório dele. Fugiria se não fosse pela pulseira enrolada no meu tornozelo. Felizmente tenho um par de jeans que posso usar para cobrir isso. Não queria explicar essa coisa para o pessoal da minha escola que já estavam olhando para mim com curiosidade porque estava desaparecida há duas semanas. Estou surpresa que tenham notado e ignoro seus olhares o melhor que posso.

Quando Smith me levou para casa com ele ontem, fiquei chocada. Não sei o que esperava, quem sabe um lugar como o do meu tio ou do meu pai. Não era nada parecido com o que pensei que seria. Sua casa era calorosa e acolhedora e parecia que uma família morava ali. Parei por um momento quando começou a me levar para dentro, pensando que quando entrasse poderia realmente ver sua família. Nunca me ocorreu que pudesse ter uma esposa e um casal de filhos. Felizmente não havia mais ninguém.

Tudo sobre ele continua me surpreendendo. É refrescante e assustador ao mesmo tempo. Quero saber mais sobre Smith e o que está fazendo comigo. Poderia ter me entregado para a polícia, mas não o fez. Não é apenas o juiz agora, também é o júri e o carrasco.

— Sabe que seu tio estava te procurando algumas semanas atrás?

Minha cabeça se agita com a menção do meu tio. Olho para o garoto sentado ao meu lado. Acho que o nome dele é

Paul. Tenho certeza que é seguido com um nome ridiculamente duplo, com ele sendo o vigésimo da fila para alguma coisa.

— Eu não moro mais com meu tio. — Respondo.

— Ele ficou zangado? — *Porcaria. A escola teria dito a ele que eu voltei para cá? Não tenho certeza.* Smith me acompanhou até o prédio e me empurrou pelo corredor em direção à minha classe enquanto entrava no escritório. Tenho certeza de que a palavra chegaria a ele em algum momento. O que isso significa para mim não tenho certeza, mas não vou a lugar nenhum com essa coisa no tornozelo.

— Ele pensou que tinha saído com um namorado e queria saber com quem conversou por aqui. — Responde, inclinando-se para perto de mim.

— Você nunca fala com ninguém.

Dou de ombros porque é verdade. Sou a nova garota no meu último ano do ensino médio. Ninguém disse oi para mim, então nem tentei. Quando cheguei aqui, ainda estava um pouco chocada com as mudanças na minha vida e acho que nunca fui além disso depois que me senti confortável.

Ele me arrasta um pedaço de papel.

— Pode falar comigo a qualquer momento. — Dá uma piscadela antes de se inclinar para trás em sua cadeira. É fofo com cabelos loiros ondulados e olhos verdes. Acho que está no time de basquete e sei que é popular. Poderia achar que era super legal antes de Smith, mas agora Paul não tem a

menor chance. Pego o papel e coloco no bolso do meu jeans, não querendo ser rude.

O sino toca, liberando-me para o meu destino. Pego minha bolsa cheia de dever de casa que preciso fazer e fico de cabeça baixa quando saio da escola. Percebo que, uma vez fora, não pensei em como voltaria ao tribunal. Meu tio sempre tinha um carro esperando por mim.

— Senhorita Nora. — Um homem mais velho chama e me viro para vê-lo acenar para mim. Está segurando a porta aberta de um SUV preto e caminho até ele.

— Sr. Prescott me enviou para pegá-la.

Eu deveria saber. Pode ser um juiz, mas parece que todos os advogados são iguais. Smith está fazendo a mesma coisa que meu pai e meu tio, enviando pessoas para me buscar, uma vez que nunca tiveram tempo para fazer isso sozinhos. Escorrego no assento e não sei por que me importo. O homem não me conhece e é um maldito juiz, claro que não tem tempo para mim. Deveria estar feliz que está me dando um lugar para colocar minha cabeça à noite, onde não tenho que me preocupar com alguém rastejando em meu quarto. Mesmo se quisesse que Smith fizesse isso.

Não demora muito para estarmos diante do tribunal. Pergunto-me o que as pessoas pensariam se soubessem o que o juiz Prescott faz em seu escritório para garotas que se comportam mal. Uma chama de desejo sobe em meu corpo apenas para ser lavada quando penso em todas as outras que ele, provavelmente, fez a mesma coisa. Provavelmente tem

uma fila de mulheres como o meu tio. Não disse muito mais para mim desde que estabeleceu suas regras. Ficou frio como gelo e acho que algumas vezes até esqueceu que eu estava por perto. Sinto-me como um gatinho triste querendo atenção, mas sendo ignorado. O apelido que me deu se tornou muito real, mesmo quando tentei atraí-lo de alguma forma.

A segurança me deixa passar sem incidentes. Smith deve ter contado a eles sobre mim. Quando chego ao escritório dele, a mesma mulher que vi brevemente ontem está na mesa que fica do lado de fora do escritório de Smith.

É mais velha e seu cabelo cinza está preso em um coque apertado, me lembrando de uma professora da escola dominical. Está em um vestido conservador e olha para mim da mesma forma que fez ontem. A curiosidade está escrita em cima dela.

— Oi. — Levanto a minha mão e dou-lhe um pequeno aceno.

Ela é calorosa quando me recebe e seu sorriso me deixa à vontade.

— Sr. Prescott disse para esperar em seu escritório, quando chegasse aqui. Ainda está no tribunal. Posso pegar alguma coisa para você?

— Não, obrigada, estou bem. — Respondo, antes de entrar em seu escritório. Estou desapontada que não esteja aqui. É um pensamento bobo, mas estava ansiosa para vê-lo. Olho em volta e vejo que tudo está impecável e em seu lugar.

Não tenho certeza do que é que Smith quer que eu limpe por aqui.

— No meu gabinete, agora! — Alguém grita para mim.

Respiro fundo.

— Sim, vamos fazer isso em particular.

Meu coração acelera no meu peito ao som daquela voz. Reconheceria em qualquer lugar. Eu me viro quando Smith e meu tio entram no escritório e fico ali congelada. Ambos parecem tão surpresos ao me ver, quanto eu ao vê-los. Dou um passo para trás, querendo tanto espaço entre nós quanto consigo e penso na última vez que o vi.

— Nora. — Smith diz enquanto olha para o relógio e murmura uma maldição.

— Onde esteve? — Meu tio exige. Ao contrário de Smith, a voz de Harry ressoa contra a minha pele.

— Cuidado com tom de merda com ela. — Smith rosna para ele e é um rugido alto.

Não estou chocada com o som vindo dele. Parece que faz esse som facilmente. Vejo que Harry fica um pouco pálido.

— Lembre-se de seu lugar e de onde está. — Acrescenta Smith.

Contra a minha vontade, minha boceta contrai. Tem que haver algo errado com o meu corpo, porque não deveria me excitar pela maneira como Smith está colocando Harry em seu lugar.

— Estive preocupado com ela. — Harry olha para mim e dou outro passo para trás.

— Meritíssimo. — Acrescenta rapidamente.

— Não há necessidade disso, não apresentarei queixa. Ela pode voltar para casa.

Cerro minhas mãos em punhos ao meu lado enquanto olho para Smith em um apelo silencioso. Ele estuda meu rosto por um momento e juro que parece ainda mais chateado do que já vi antes. Não sabia que isso era possível, mas aí está.

— Emiti sua sentença e ela será seguida. Nora acumulou alguns outros pequenos crimes. — O alívio me enche e, embora isso só me deixe livre do meu tio hoje, eu aceito.

— Ela nem sequer teve um advogado. Quero ver os arquivos, já que estou representando-a.

— Desculpe, Nora já fez um acordo. — Smith diz casualmente, e a raiva não é mais tão grossa. Posso ver isso nas linhas de seu corpo enquanto remove seu manto.

— Nora está sob minha custódia e tenho que supervisioná-la. — O rosto de Harry começa a ficar vermelho e isso me lembra de uma criança prestes a ter um ataque. Não está acostumado a ser dispensado tão facilmente, mas Smith nem quer ouvir o que ele tem a dizer.

— Acha que não dei uma lida nos arquivos? — Dá a Harry um olhar afiado, mas claramente Harry não percebe porque continua falando.

— Mas...

— É suficiente! A qualquer momento, um juiz tem o poder de mudar um testamento por causa das circunstâncias. As circunstâncias mudaram. Você falhou com ela como seu guardião. Agora saia do meu do gabinete. — Harry fica parado por um momento em completo choque.

— Agora!

Minha pele se arrepia com seu tom. Desta vez, Harry entende e me dá uma última olhada. Posso dizer pelo brilho nos olhos dele que isso não acabou, mas não digo nada quando sai do escritório de Smith com raiva.

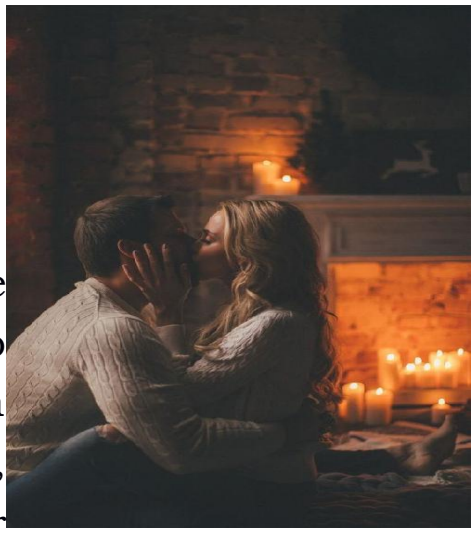
Quando a porta se fecha, Smith se aproxima e vira a fechadura. Olho-o e o vejo me estudando. Antes que saiba o que estou fazendo, me lanço para ele e ele me pega facilmente.

— Obrigada. — Murmuro em seu pescoço enquanto ele envolve seus grandes braços em volta das minhas costas.

Respiro seu perfume enquanto me segura perto. É tão apertado que acho que não me soltará. Quando me inclino para olha-lo, seu olhar é intenso. O mesmo de quando me pegou no chuveiro. Não posso acreditar que foi só ontem.

Smith pode não ter me jogado de volta para os lobos, mas é o alfa que está me reivindicando.

CAPÍTULO 5



Smith

Eu a abaixei devagar e deixei que sentisse meu pau contra ela. É muito inocente pelo o jeito que pulou em mim. Nora não sabe que eu poderia, facilmente, segurá-la no chão e pegar o que quero? Essa garota não tem senso de autopreservação.

— Não tem de quê. — Recuo e vou até a minha mesa. Preciso de um pouco de distância dela porque posso não me controlar.

Ontem à noite foi o inferno na Terra. Nunca fui tão desafiado em toda a minha vida. Não sou assim, isso não é quem sou. Não sou alguém que se aproveita de uma mulher jovem e trabalha no sistema que jurei proteger somente pela minha própria gratificação sexual. Tentei à noite me convencer de que ontem no meu escritório foi um lapso de julgamento e isso nunca aconteceria novamente. Mas toda vez que fechava meus olhos, tudo que conseguia pensar era em foder aquela bocetinha nova que Nora me mostrou. Maldita Nora Vaughn e cada centímetro de pele lisa em seu corpo perfeito e maduro.

Movo alguns papéis ao redor e finjo lê-los quando tudo que quero fazer é colocar meu punho através de uma parede para que não a foda na minha mesa. Aposto que engravidaria

na primeira vez que colocasse meu pau nela, e o pensamento de sexo cru com sua boceta adolescente tem o ponto úmido no meu crescimento. Meu pau não vazava pré-gozo como uma torneira pingando desde que tive esse gosto dela na minha boca.

— O que é que gostaria que eu limpasse? — Nora pergunta enquanto pula na ponta dos pés.

Posso ver seus mamilos através de sua camisa branca de algodão e posso dizer que não está usando sutiã. Seu corpo apertado foi feito para foder, e o que gostaria que limpasse agora são minhas bolas.

— Há alguns arquivos na mesa atrás de você. Coloque-os no armário de baixo em ordem alfabética.

Não preciso disso, mas tive que pensar em algo mais cedo hoje, para que pudesse ficar ocupada comigo aqui. Peguei os arquivos esta manhã e desarrumei tudo para que tivesse que passar horas consertando-os.

— Claro. — Diz e se vira.

Assisto sua bunda como a cerimônia de abertura das Olimpíadas e tudo o que quero é a medalha de ouro na categoria foder a sua bunda quase adulta.

Antes de perceber o que estou fazendo, já estou passando a mão pela minha virilha e tentando encontrar algum alívio. Nora não sabe, mas entrei em seu quarto ontem à noite só para olha-la enquanto eu gozava. Estava completamente nu com meu pau lubrificado e brilhante, como

a Estrela do Norte, enquanto estava ao lado de sua cama e me masturbava. Ela estava em minha casa, então poderia muito bem ser minha propriedade. Pelo menos é o que dizia a mim mesmo.

Alguém poderia perguntar como durmo à noite, mas ninguém tem nada a ver com isso, então fodam-se eles.

Vejo como caminha até os arquivos e pega uma pilha. Então, como previ, fica de quatro na frente do armário e começa a organizá-los.

— Puxe sua calça jeans para baixo. — Digo com os dentes cerrados enquanto, com raiva, puxo meu cinto.

Nora olha para trás por cima do ombro e seus olhos se arregalam quando olha para mim, mas depois apenas lambe os lábios.

— Agora! — Ordeno e vejo quando se senta e faz o que pedi.

Ando até o outro lado da minha mesa para me aproximar dela. Abro a frente da minha calça e puxo meu pau para fora enquanto ela arrasta lentamente a calça jeans para baixo de seus quadris. Está usando uma tanga e gemo no fundo da minha garganta enquanto todo o meu corpo fica rígido.

— Seu tio lhe comprou isso? — Pergunto enquanto ela se inclina para frente, colocando as mãos no chão e sua bunda no ar.

— Sim. — Diz baixinho, mas eu ouço.

— Aposto que estava esperando que fosse o único a vê-la, em vez de mim. É por isso que estava aqui louco pra caralho. Está com ciúmes porque sabe que tenho o que ele quer.

Nora olha para trás por cima do ombro para mim e observa enquanto seguro minha mão e cuspo nela antes de escorregar pelo meu pau. Posso ver o ciúme em todo o rosto de seu tio. Ele a queria, mas nunca deixaria que a tivesse.

— Puxe para o lado. Quero ver se o seu buraco é tão rosa quanto seus lábios. — Espero enquanto traz uma das mãos trêmula para trás e lentamente puxa o material para o lado.

—Porra, sim, é. — Digo enquanto aperto meu pau duro, na esperança de desacelerar. Não quero que isso seja tão rápido quanto da última vez que olhei para ela.

— Já brincou com isso?

— N-não. — Gagueja enquanto balança a bunda. Está extremamente molhada e posso ver daqui.

— Levante-se e tire sua calça jeans e calcinha. — Ordeno, e ela faz o que digo. Está nua da cintura para baixo, mas ainda não é bom o suficiente.

— Tire a camisa. — Falo e seus pequenos dedos traçam a beira antes que a puxe pela cabeça.

— Da próxima vez que for para a escola, coloque um maldito sutiã. E se só tem calcinhas "*seu tio quer transar com você",* então comprarei algumas novas.

Seus olhos estão colados na minha mão, masturbando meu pau quando sua boca se abre e ela molha seus lábios.

— Deite-se no chão. — Ordeno e espero que faça isso antes de lhe dar mais instruções.

— Puxe os joelhos até o peito.

Ando até ela e planto meus pés na bunda dela. Está abaixo de mim, onde estou me masturbando e esta é a posição exata em que estaria se estivesse transando com ela.

— Seu tio lhe deu anticoncepcional?

— Não. — Engole e balança a cabeça.

— Ele disse que não precisava disso.

Não posso evitar o sorriso que se forma no meu rosto.

—Aquele filho da puta queria ter sua própria sobrinha grávida. — Diminuo a velocidade quando me sinto perto de gozar. Não estou pronto para gozar ainda.

— Porra, garota, você tem algo especial entre suas pernas. Talvez devesse ter outra amostra.

Nora me surpreende, descendo sua mão entre as pernas e mergulhando os dedos em sua boceta molhada para mim. Ela os mostra como um prêmio na feira do condado e serei amaldiçoado se isso não deixar meus joelhos fracos.

— Sabe por que estou tão bravo com você? — Pergunto quando libero meu pau e estendo a mão para agarrar seu pulso.

— Porque nunca fui tão tentado por nada na minha vida.

Caio de joelhos entre as pernas dela e coloco os dedos na minha boca. Gemo com o sabor e sinto todo o ar deixar meus pulmões quando sua pequena mão envolve meu pau e começa a me acariciar.

Porra, caralho.

Instantaneamente começo a gozar em sua mão e o creme grosso cai entre os dedos dela e na sua boceta nua. Continua me masturbando enquanto usa a outra mão para esfregar sua boceta e o meu esperma em toda ela, enquanto está prestes a gozar.

— Passei décadas para construir isso. — Digo com os dentes cerrados.

— E você vai destruí-lo em um dia com essa maldita boceta.

Nora grita enquanto suas costas arqueiam e goza em seus dedos. Não sou forte o suficiente para resistir e empurro dois dedos grossos nela e pressiono seu ponto G para gozar mais forte. Ela é tão apertada, mas eu estava certo. Nora é madura, jovem e pronta para reproduzir.

Continuou falando sobre como minha casa foi feita para uma família e essa era a ideia. Mas sou ocupado com o trabalho e ocupado com a vida e deixei isso passar. Nora caindo no meu colo é a resposta para o que sempre quis e é hora de pegar o que quero.

Escorrego meus dedos para fora de sua vagina e lambo-os quando pressiono a cabeça do meu pau para sua abertura

e arrasto através de suas dobras molhadas. Vou engravidá-la aqui e agora mesmo, no chão do meu escritório. Estou quebrando dez leis diferentes ao fazer isso, então por que não ir direto ao inferno em vez de parar para recolher duzentos dólares?

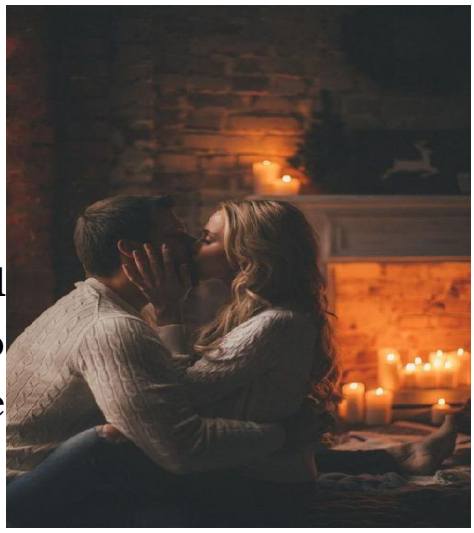
Eu me inclino e quando estou prestes a penetrá-la, vejo um pedaço de papel branco ao lado de seu jeans no chão. Mesmo daqui posso ver o nome de um homem e um número de telefone. É o suficiente para me enfurecer, e quando olho para ela, sinto a posse como nunca senti antes.

Inclinando-me para trás, enfio meu pau de volta em minhas calças e aperto meu cinto. Há um olhar confuso no rosto dela enquanto se senta.

— O que há de errado? — Pergunta enquanto olha para o meu corpo e depois para o seu.

— Quem é Paul?

CAPÍTULO 6



Nora

Olho para Smith em total confusão. Mal posso pensar direito agora e está me perguntando quem é alguém?

Está andando de um lado para o outro e eu me sento lá sem saber o que fazer. Tudo com ele é sempre de um extremo a outro. Pego minha camisa e a puxo por cima da minha cabeça, de repente me sentindo desajeitada enquanto caminha como um animal enjaulado. Em seguida, pego meus jeans, mas quando os pego, ele está ao meu lado, arrancando-os da minha mão.

Solto-os e dou um passo atrás e depois outro. Smith combina com meu ritmo de recuo e nunca deixa mais do que alguns centímetros entre nós.

— Quem é Paul? — Pergunta novamente. Sua voz é profunda e mortal.

Ainda não tenho certeza de quem diabos ele está falando, mas sei de uma coisa com certeza: não gostaria de ser Paul. Coloco minhas mãos em seu peito firme e seus olhos vão dos meus para as minhas mãos. Não estou tentando afastá-lo. Só quero acalmá-lo.

Seus olhos são selvagens e me pergunto se compará-lo a um animal é o certo. Tenho que inclinar a cabeça para trás

para olha-lo. Smith coloca as mãos na parede de cada lado e se inclina para baixo. Talvez devesse estar empurrando-o com aquele olhar selvagem em seus olhos, mas meus mamilos endurecem embaixo da minha camisa e sinto vontade de puxá-lo para mais perto.

— Se esse Paul te tocou... — Sua respiração quente bate no meu rosto com um cheiro persistente de hortelã. Faz uma pausa por um momento e sei o que dirá. Posso ler em todo o seu rosto. Levanto minha mão e cubro sua boca para cortá-lo antes que possa falar.

— Não sei quem é Paul, mas com certeza nunca me tocou. — Seus olhos se estreitam quando puxa minha mão para longe da boca.

— O número dele estava no bolso do seu jeans!

Posso dizer que sua raiva desapareceu, mas não muito. Minha boca se abre quando percebo que me esqueci de Paul me dando seu número. Ele e o resto do mundo estão tão longe quando estou tão perto de Smith. Smith me faz esquecer tudo.

— Oh, é Paul da escola.

— Paul da escola. — Repete minhas palavras como se fossem estranhas para ele e como se não as entendesse.

— Peguei para não ser rude. Não ia ligar para ele.

— Da próxima vez seja totalmente rude. — Ordena e é a minha vez de estreitar meus olhos.

Deveria me chatear com o seu comentário, ele não é meu pai, mas tenta agir como se fosse. Abro minha boca para lhe dizer que não é, mas antes que possa dizer uma palavra sua boca pousa na minha.

O beijo é duro e punitivo como ele. Sua língua empurra direto para a minha boca sem provocação ou tentativa de perguntar. Está tomando o que quer e me reivindicando como dele. No começo fico chocada, mas estou tão excitada e perto de entrar em combustão. Arrasto minhas mãos pelo seu peito e em seu cabelo enquanto o seguro. Escalo seu corpo enquanto minhas pernas vão ao redor de sua cintura, querendo estar mais perto dele enquanto me prende na parede. Ouço as coisas caírem ao nosso redor, mas ignoro e ele também.

Gemo em sua boca enquanto a paixão crua vem através dele e para mim. Nunca tive sentimentos como os que Smith acende dentro de mim. A vida cotidiana chata que vivi antes que ele aparecesse parece sem graça e sem gosto enquanto ele ilumina o mundo ao meu redor. Esta é a vida. Isso é viver. Todas as minhas emoções giram dentro de mim e não sei como controlá-las. É uma bagunça bonita em que me jogou e nunca quero deixar isso.

Smith move a mão entre nós e o sinto puxando seu pau para fora. Pergunto-me se vai me penetrar. Não foi assim que pensei que perderia a virgindade. A ideia boba de pétalas de rosa com velas brancas e música suave agora soa terrível. Isto é perfeito. É real e nunca quis tanto uma coisa na minha vida.

Ele se move um pouco para trás enquanto me prende na parede. Sinto seu braço começar a tremer entre nós e olho para baixo para vê-lo se masturbando novamente. A cabeça do seu pau pressiona o meu clitóris e eu grito.

— Dentro de mim. — Gemo enquanto empurro meus quadris para frente, tentando desesperadamente colocar minha boceta mais perto dele.

Ele me ignora e me beija novamente. Grito em sua boca e Smith aprofunda enquanto empurro meu peito para ele. Quero que fiquemos o mais perto possível para que nunca tenha outra preocupação no mundo. Smith me manterá segura e preencherá todos os lugares em mim que anseiam por ele.

Puxa sua boca para longe da minha e nós dois estamos respirando pesado.

— Diga meu nome. — Exige, enquanto seu pau esfrega contra o meu clitóris para frente e para trás. Ele me empurra para o meu orgasmo e, embora queira o seu pau em mim, tudo o que me importa é gozar.

— Smith. Por favor. — Imploro.

Seu pau cresce contra mim enquanto me beija e geme como se eu fosse a coisa mais sexy com quem já esteve em sua vida.

Quando sinto sua liberação morna revestir meu clitóris e coxas, não posso segurar e gozo com ele. Está em toda parte e empurro contra ele enquanto arrasta a cabeça de seu pau

contra o meu clitóris em um longo golpe. O prazer é demais e não sabia que isso era possível.

— O que você fez comigo, gatinha? — Sussurra, e não acho que seja uma pergunta.

Deixei esse homem forte, um fraco e é insano o quão feliz isso me faz. Smith olha para mim e acho que nunca conseguirei lê-lo. Meu coração palpita e me pergunto se sente essa louca onda de emoções como sinto. Se isso é normal para duas pessoas serem tão atraídas uma pela outra ou se é algo completamente diferente. Quero que seja diferente de tudo o que já teve, porque é diferente para mim.

Smith dá um passo atrás e sinto frio pela perda dele. Ele se abaixa e me ajuda em meus jeans enquanto me seguro em seus ombros. Seu olhar fica preso entre as minhas coxas, onde estou revestida com seu esperma. Quando o puxo para cima, fecha os botões, mas não faz um movimento para se afastar.

— Você é minha. Entende isso? — Suas palavras são solenes e não deixam espaço para mal-entendidos.

Aceno e ele fixa seu olhar em mim.

— Não pega números do caralho de moleque nenhum. Você me entendeu, gatinha?

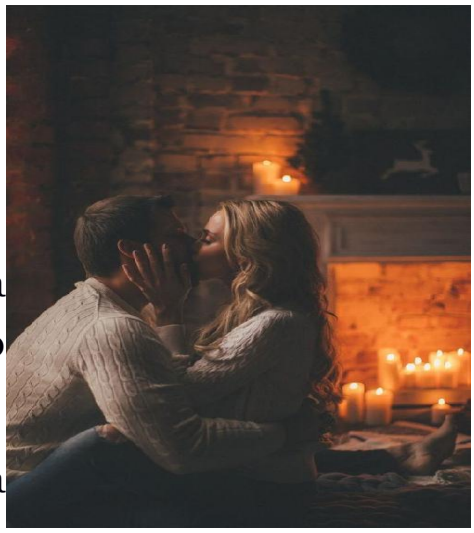
Aceno com a cabeça novamente, sabendo que, mesmo se tentasse lutar com ele sobre o assunto, eu perderia. Não quero falar com mais ninguém, mas amo sua possessividade.

Smith deixa cair a testa na minha e posso sentir seu controle voltando.

— Nora, não estou brincando.

Não tenho certeza se está falando sobre o número de telefone ou apenas sobre mim em geral, mas de qualquer forma eu concordo. Espero ser a última e não apenas uma em uma longa fila de mulheres.

CAPÍTULO 7



Smith

— Pretendia buscá-la na escola hoje. — Digo quando entro com o carro na garagem.

— Oh! — Diz Nora, mas não olha para mim.

Estacionei o carro e apertei o botão para a porta da garagem descer. Antes que pudesse sair, viro-me para ela e tomo seu queixo entre meus dedos.

— Estou falando sério, Nora. E não traria seu tio para o meu escritório se não tivesse perdido a noção do tempo.

Vejo a beirada de seus lábios se levantar e sinto o ponto quente no meio do meu peito bater. *O que é esse poder que ela exerce sobre mim?* Como uma coisa pequena pode desencadear tantas reações que nem sabia que eram possíveis? Sinto-me como uma pessoa diferente com ela. Nora acordou algum animal que tem a intenção de segurá-la e fodê-la até que eu encontre alívio. Quero usá-la e torná-la minha, mas quero que sorria para mim como se fosse um maldito rei.

— Só não deixe acontecer de novo. — Pisca para mim e puta merda, foi como se me chutasse nas bolas.

— Você está com a língua solta hoje. — Digo enquanto aliso meu polegar pelo seu lábio inferior.

Sua língua se lança para a lambida no lugar que acabei de tocar e imediatamente desafivelo meu cinto e abro minhas calças, precisando senti-la contra mim novamente. Eu me matei para me afastar de Nora, mas o pensamento de outro homem chegando perto dela, tentando pegar o que é meu, me fez passar do limite.

— Vamos ver como você chupa um pau. — Digo enquanto arrasto a mão de seu queixo para a parte de trás de sua cabeça. Seus olhos se arregalam, mas vejo excitação neles. Está ansiosa por mais, por mim, e isso faz sentir-me mais poderoso do que já me senti antes, mesmo no tribunal.

Nora vem para mim ansiosamente enquanto aperto o botão no banco para me reclinar um pouco. A sensação repentina de sua boca se abrindo sobre a cabeça do meu pau é ao mesmo tempo doce e dolorosa. Quero transar com ela forte e rápido, mas não quero que acabe.

— Lamba enquanto chupa. — Ordeno enquanto aperto seu cabelo com ambas as mãos e a movo para cima e para baixo sobre meu pau. Seu ritmo é destreinado e é cauteloso, tentando levar mais de mim em sua boca. Até a maciez do cabelo dela está me excitando.

— Porra! — Grito quando a puxo e olho para o rosto dela ao lado do meu pau.

— Esta é a primeira vez que teve um homem em sua boca, não é, gatinha? — Nora é tão ansiosa e sem prática. É

intoxicante. Será toda minha. Minha completamente. O único a conhecer cada parte dela. Deus sabe que ela tocou partes de mim que nenhuma outra tocou antes. Partes que eu nem sabia que existiam em mim.

É então que vejo que Nora tem uma das mãos entre as pernas e suas bochechas estão coradas. Balanço minha cabeça enquanto aperto seu cabelo com mais força com minha mão e pego meu pau com a outra. Esfrego a ponta contra o rosto dela, manchando com pouco do meu gozo sua bochecha.

— Me certificarei de que goze mais tarde. Agora está cuidando de mim. Entendeu?

Nora balança a cabeça, o movimento esfrega seu rosto contra o meu pau e aperto meu maxilar com tanta força que tenho que me lembrar de parar ou quebrarei meus dentes.

— Boa garota. Agora abra essa sua doce boca e deixe-me fodê-la.

Nora faz o que peço e novamente aperto o cabelo dela com ambas as minhas mãos. Desta vez, quando a movo para cima e para baixo, ela abre a garganta e me leva até lá. Sinto sua língua chegar o mais longe que pode e até mesmo sua pequena mão delicada desce para brincar com minhas bolas apertadas.

— Você é tão ansiosa, me deixa excitado o tempo todo. — Digo enquanto a empurro para cima e para baixo e ela suga a alma do meu corpo.

— Mal posso esperar para te levar para cama.

Choraminga quando tenta descer em mim novamente, mas a seguro quando empurro meus quadris para cima.

— Se tivesse te encontrado há um par de meses atrás, não teria me importado se era maior de idade. — Digo quando empurro para cima novamente.

— Teria fodido você cru e sujo em cada buraco doce que tem.

Seu corpo é apertado, mas está tão faminta por pau. Continuo deixando-a me chupar enquanto falo sujo com ela.

— Porra, nem quero pensar, mesmo que fosse bem jovem, eu teria transado você e feito-a minha. Isso é o que faz comigo, Nora. Assim que eu te invadir, te foderei muito.

O pensamento de sua boceta desprotegida saltando no meu pau enquanto esguicho carga após carga de esperma dentro dela me deixa pronto para gozar.

— Prepare-se para engolir. — Aviso em um gemido enquanto a seguro apertado e o gozo começa a fluir do meu pau.

Nora suga enquanto a mão envolve o meu pau e o massageia. Pega cada gota e a ouço gemer quando engole. Porra, se não é feita para isso.

— É isso. — Sussurro enquanto continua e empurro as mechas suadas do seu cabelo para longe do rosto dela.

— Não perca uma gota.

Assim que termina, coloco meu pau na minha calça e, em seguida, a puxo para o meu colo no lado do motorista do carro. Toda aquela raiva que senti pensando que não poderia tê-la se foi. Não lutarei contra isso. Só falharia. É estúpido entrar em uma briga sabendo que perderá. Só machucaria a ambos no final.

— Obrigado. — Digo e ela olha para mim surpresa.

— Posso não agradecer o suficiente, mas acho que é necessário.

Antes que possa responder, beijo seus lábios inchados e provo meu gozo em sua boca. Gosto de tê-lo sobre Nora, sabendo que me chupou como uma estrela pornô. Isso me faz querer deixá-la de joelhos e fazer tudo de novo. Mas me lembro de que há tempo para isso depois.

Abro minha porta e a carrego para dentro da casa. A cozinheira já preparou o jantar para nós então a levo para a cozinha.

— Deveria comer, precisará disso — Informo, enquanto vou até a geladeira e pego uma água.

— Você não fará eu me exercitar, não é? — Diz com uma nota de pânico em sua voz.

— Não, gatinha, transarei com você na próxima semana e precisará de força.

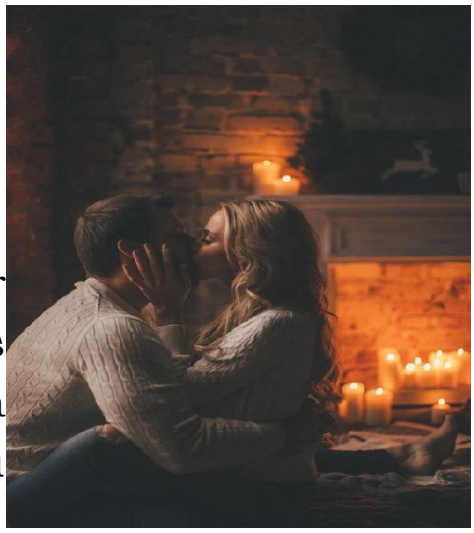
Seus olhos se arregalam de surpresa, mas não protesta. Apenas se senta à mesa enquanto eu ando e me junto a ela. Estou cansado de tentar me controlar em torno dela e talvez

se fodê-la algumas dezenas de vezes, possa finalmente relaxar um pouco. Estou tão excitado e nervoso, que a cada segundo que estou perto dela a quero mais do que antes. Minha frustração está crescendo e sei que é porque não gozei dentro dela ainda. Aquela boceta, quase adulta dela está intacta e estou pronto para mudar isso. Mas tentarei o meu melhor para controlar meus impulsos até que a pegue naquele quarto. Ou na próxima superfície plana disponível.

— Então, me fale sobre a escola. — Digo, achando que dizer que transarei com ela foi chocante, mas espantosamente ela tem os olhos redondos de surpresa quando pergunto sobre o seu dia.

Simplesmente não posso vencer.

CAPÍTULO 8



Nora

Como pode Smith me perguntar sobre a escola e isso ser a coisa mais chocante que me disse? Talvez seja porque ninguém nunca perguntou como foi o meu dia.

— Foi longo. — Admito, olhando para a minha comida e de repente me sentindo tímida. Ele estende a mão para acariciar minha bochecha e levanto a cabeça para olhar para ele.

— Gatinha. O que há de errado? — Meus olhos encontram os dele.

— É bobo. — Sacudo minha cabeça.

Smith me puxa para o seu colo.

— Não é bobo. Conte-me. Não quero que esconda nada de mim. — Seu rosto fica suave, mostrando-me o homem por trás de todo esse poder. Um lado mais suave dele. Ainda há muito que não sabemos sobre o outro, mas de alguma forma ele é o mais próximo que já estive de ter alguém na minha vida.

— Não quero segredos entre nós também — Admito. Ele me dá um sorriso, mas vejo um aviso em seus olhos. Não me

deixará esconder as coisas dele. De um jeito ou de outro, conseguirá a verdade de mim.

— Isso é muito bom, gatinha, porque não seria diferente. — Suas palavras derretem minhas entranhas. Smith não conquistou apenas meu corpo, mas está roubando meu coração com facilidade.

— Estava pensando que não me lembro de alguém me perguntando isso.

Suas sobrancelhas se juntam como se estivesse pensando.

— Ninguém nunca perguntou como foi seu dia? — Perguntou, a surpresa era clara em seu tom.

Tento pensar nisso, mas nada vem.

— Não que possa me lembrar. Talvez alguém que trabalhou para o meu pai de passagem, mas não. Não alguém que realmente quisesse saber, apenas perguntava para ser educado. — Dou-lhe um sorriso suave.

— Não acho que você faça perguntas apenas para ser educado.

Smith joga a cabeça para trás e ri. É profundo e pela primeira vez não vejo tensão no corpo dele. Essa vantagem que sempre carrega não é tão forte agora.

— Não, não faço perguntas para ser educado, gatinha. — Ele balança a cabeça, ainda sorrindo.

— Deus, você é refrescante. Uma lufada de ar fresco que eu nem sabia que precisava. — Solta um longo suspiro e seu

corpo relaxa.

— Isso é fodido, mas sabe que nem tenho certeza se meus pais me perguntaram também. Deixaram essas coisas para babás quando eu era mais jovem. A única vez que meu pai mostrou interesse foi quando me perguntou sobre a escola, se estava fodendo ou quando era hora de mudar para uma escola melhor.

— Eles mapearam toda a sua vida? — Conhecia esse tipo de pais. Vi muitos deles na minha antiga escola.

— Sim, concordei com isso, embora na minha cabeça tivesse outros planos. — Solta uma risada sem humor.

— Mas ele conseguiu o que queria, afinal. — Smith olha nos meus olhos.

— Ainda há tempo, no entanto. Acho que ainda posso ter o que tinha em mente. Pensei que tinha saído da trilha, mas agora penso que apenas esperava.

Eu me movo em seu colo, querendo me aproximar dele.

— Esperava pelo quê? — Pergunto, querendo saber tudo o que posso sobre ele. Tudo sobre Smith me interessa e quero tudo dele. Ele é meu. Eu sei disso.

— Queria ser advogado. Só não queria ser como eles. Não queria que minha escolha de carreira fosse a minha vida. Queria o que outras famílias tinham. — Sua mão se move para o meu quadril, me segurando perto dele.

— Queria mostrar ao meu pai que ele estava errado. Poderia ter uma carreira e ainda ter uma família perto, que

não precisava escolher um ou outro.

— Não, não é tarde demais. — Concordo. Isso é o que eu sempre quis. Uma família que se importasse um com o outro. Que ficassem um tempo juntos. Não por serem obrigados a fazer de vez em quando, mas porque quisessem.

— É por isso que comprei esta casa. Foi o meu primeiro passo quando me tornei juiz. Ainda não tenho certeza se meu pai estava feliz com isso, nunca gostou que eu escolhesse trabalhar para a cidade e não entrar nos negócios da família.

— Por quê?

— Foi o que me chamou. Quando coloco meus olhos em um alvo, posso me aprofundar para conseguir o que quero.

— Não tinha notado. — Provoco, segurando um sorriso, mas perdendo a batalha.

— Então foi o que fiz. Fiquei com a casa, mas nada me atraía, então continuei trabalhando. Comecei a pensar que talvez eu fosse como meu pai. Só escolhi não me casar, dessa forma não haveria ninguém a negligenciar.

— É por isso que queria que eu soubesse que iria me buscar hoje? — Pergunto. Fiquei surpresa quando ele disse isso.

— Realmente sinto muito, gatinha. — Vejo a culpa em todo o seu rosto.

— Ei, você é novo nisso. — Tento tranquilizá-lo. Não quero que se compare ao pai.

— Quero dizer, o que quer que seja isso. — Acrescento rapidamente quando percebo o que disse, porque, para ser sincera, não faço ideia do que somos. Sinto minhas bochechas quentes.

— Não faça isso. Nada entre nós, lembra? Estava falando sobre você quando disse que talvez estivesse esperando. É por isso que não dei o próximo passo na minha vida. Esperando por uma pequena ladra vir e roubar meu....

Smith faz uma pausa por um momento. Meu coração começa a disparar. Quero que termine sua frase. *Roubar o que*?

Demoro um momento antes de perceber que não é apenas o meu coração batendo, é a porta da frente também.

— Fique aí. Vou dispensar quem estiver lá fora. — Smith diz e fica em pé facilmente comigo ainda em seu colo, antes de me colocar de volta em sua cadeira. Eu o vejo sair da cozinha. Ainda quero muito saber o que ia dizer. *Eu roubei seu coração*? Porque não tenho certeza de que roubou o meu. Não, tenho certeza disso.

Fico em pé quando ouço vozes. Meu primeiro pensamento é que é uma mulher. Era assim com meu tio, uma após a outra aparecendo, nunca a mesma, exceto Sasha. Até notei quando trabalhei com ele por alguns dias que o seu escritório estava cheio de homens. Acho que não gostava de manter a mesma mulher por perto, mas por alguma razão estava bem com Sasha e eu. Meu estômago se revira quando me lembro. Nunca entenderei isso. Via as mulheres que iam e

vinham, eram lindas, poderia ter sua escolha, mas, por algum motivo assustador, se concentrou em mim.

Movo-me mais para o corredor e fico aliviada que as vozes que ouço são de homens. É de curta duração quando espio pela parede. Vejo dois policiais em pé na entrada. Smith está com os braços cruzados sobre o peito, pronto para uma luta.

Os policiais me notam e chamam a atenção de Smith.

— Coma seu jantar. — Ordena Smith. A doçura que tivemos momentos atrás se foi. Sua armadura está de volta, não que me importe com sua isso, gosto dos dois lados dele, mas isso é diferente. Esse mesmo sentimento selvagem que recebi dele mais cedo, está lá novamente. Como posso lê-lo tão facilmente no curto tempo em que o conheço? Não tenho habilidades especiais ou teria enxergado a intenção do meu tio. É com Smith que tenho isso. Acho que ele tem comigo também, mas acho que tem uma ótima capacidade de ler a maioria das pessoas.

— Nora Vaughn? — Um dos oficiais pergunta. Ambos parecem estar em seus vinte e poucos anos e me lembram de universitários em uniformes. Aceno e saio de trás da parede.

— Precisamos que venha com a gente. — Levanto-me um pouco mais ereta, o medo envolvendo minha espinha.

— Ela não irá a lugar nenhum. — Smith fala arrastado, enquanto entra na minha linha de visão, bloqueando minha visão dos oficiais.

— Você a viu. Ela está bem. Você pode sair. — Suas palavras estão cortadas. Ponto final.

— Juiz Prescott, nós realmente não temos escolha. — Diz um deles.

— Nora Vaughn tem que ser levada para interrogatório.

— Para quê? — Pergunto, tentando olhar em torno de Smith.

— Seu tio está fazendo algumas declarações e ameaçando apresentar queixa. Declarou que você está sendo presa contra a sua vontade e que o juiz Prescott é seu sequestrador. — Meus dedos cravam na parte de trás da camiseta de Smith. Certamente não por ser sequestrada como os policiais achavam que era. Não estou em cativeiro. Lá vai minha mente novamente. Sempre indo aonde não deveria em momentos como este. Pressiono nele. Meu corpo se moldando ao dele.

— Nora não vai a lugar nenhum. Não é aconselhável que eu me repita, garoto.

— Este não é o seu tribunal, Smith. — O outro policial finalmente interveio, cruzando os braços sobre o peito. Acho que está tentando se fazer parecer maior do que é. Pode funcionar em alguns lugares, mas não perto de Smith.

— É Juiz Smith ou Meritíssimo. — Smith o corrige e dá um passo em direção ao oficial. Pulo porque não quero que as coisas saiam do controle. Sua ameaça sobre Paul continua em minha mente. Se aprendi alguma coisa nas últimas vinte e

quatro horas, é que Smith é possessivo comigo e tudo isso pode acabar muito mal. Não quero que entre em apuros por minha causa.

— Posso ir e responder as perguntas, mostrar que estou bem. — Falo. Smith se vira um pouco para olhar para mim. Sei que pagarei por isso, mas tenho a sensação de que valerá a pena.

— Não levarão você. — Diz novamente. Seus olhos parecem um pouco selvagens.

— Eu voltarei. — Encontro seus olhos, querendo que não faça isso ficar pior do que já está.

— Vamos acabar com isso logo, então podemos chegar aos planos que fez para nós. — Mordo meu lábio pensando neles. Passar todo o final de semana embrulhada nele seria mais do que um sonho se tornando realidade.

Queria pular o jantar quando, ainda em seu escritório, me disse o que planejou. Esteve tão perto de me tomar. Queria senti-lo dentro de mim, estar conectada a ele. Tanto quanto o quero, também quero acabar com isso. Se há uma maneira de tirar meu tio da minha vida para sempre, quero aproveitar. Poderia começar de novo com Smith, quero ser a pessoa que lhe proporcionará a vida que queria quando era um menino.

Eu quero essa vida também, sempre estive sozinha e esse sempre foi meu sonho. Minha mente sempre se apagava quando as pessoas me perguntavam o que eu queria fazer da minha vida. Pressionei o meu tio para fazer faculdade, no

intuito de ficar longe dele. Com meu pai, também diria isso, mas porque era o próximo passo na vida. Pensava que deveria fazer isso. Acontece que tenho dezoito anos agora, posso fazer o que quiser e quero estar com Smith. Não quero besteiras no meio para perdê-lo.

Smith me puxa para ele e me beija profundamente, tirando meu fôlego. Uma pitada de timidez me atinge porque os dois policiais estão lá, mas mais ainda porque não está escondendo isso. Não tinha pensado muito, mas essa coisa entre nós não vai ser boa para ele. Smith é uma figura pública.

— Tem certeza que quer fazer isso? — Pergunto quando nossas bocas se separam. Lambo meus lábios, ainda saboreando-o. Quero engolir essas palavras, mas ele tira qualquer medo que tenho.

— Não há nada que eu queira fazer mais que isso. Acho que está bem claro neste momento.

Tenho que lutar contra as lágrimas, sabendo que provavelmente não vão ajudar a situação.

— Essa é a coisa mais doce que alguém já disse ou fez por mim. — Digo.

— Não há nada que me afaste de você também. Então, vamos lidar com isso.

— Então, lidarei com você. — Sorrio, ansiosa para ele cuidar de mim. Viro-me para ir com os oficiais, mas Smith me puxa de volta para ele. Derreto-me em sua grande estrutura.

— Sinto muito. — Diz, pegando-me de surpresa. Até os dois policiais inalam agudamente em uníssono.

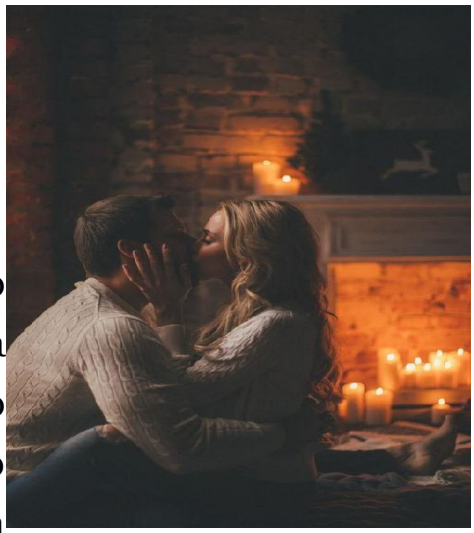
— Fui frio para você no começo. Eu...

— Eu sei que foi tudo inesperado. Também senti isso. — Ele me dá um de seus raros sorrisos. Nós viramos nossos mundos de cabeça para baixo. Sua reação pode ter sido brusca no começo, mas eu mentiria se não admitisse que fui sugada por ela. Gostava de vê-lo se descobrindo e tentando lutar contra essa batalha perdida. Talvez não deva gostar do fato de que fiz a rigidez desse homem desmoronar por mim, mas gosto. Se não fosse um idiota, não teria conseguido testemunhar o que ele poderia se tornar para mim.

— Estarei atrás de você. — Ele me dá outro beijo. Este é muito rápido, mas sei que preciso ir.

— Sei que estará. — Dou uma última olhada nele antes de deixar os policiais me conduzirem pela porta.

CAPÍTULO 9



Nora

Sento na parte de trás do carro da polícia, meu mal-estar aumenta a cada segundo. Algo está errado, posso sentir isso. Acho que estamos indo no caminho errado. Nunca estive na delegacia antes, mas tenho certeza que já vi o prédio no centro. Talvez existam outras, esta é uma cidade grande, tem que haver mais de uma.

Mastigo meu lábio inferior para me impedir de me mexer e mostrar meu desconforto. Talvez não estejamos indo para uma delegacia de polícia. Pelo menos, pensei que era para lá que me levariam se fosse responder algumas perguntas. Tento pensar no que eles disseram. Respiro fundo, controlando meus nervos. Está tudo bem, sei que Smith está logo atrás. Olho pela janela traseira do carro para ver se consigo localizar seu carro, mas a estrada que estamos está vazia. Armazéns antigos ocupam os dois lados da rua deserta.

— Tem certeza de que quer fazer isso, Alex? Ainda podemos mudar de ideia. — Diz o policial no banco do passageiro. Tenho certeza que ouvi o outro chamá-lo de Bull, acho que é um apelido e não se encaixa em nada nele. Analiso a pergunta dele, imaginando sobre o que está falando. De

repente, parece nervoso e isso não ajuda minha crescente ansiedade.

— Está tudo planejado. Sem recuar agora, fizemos pior por menos. — Alex responde com um leve encolher de ombros. É o que quase teve um desentendimento com Smith. Já sei que se arrependerá disso em breve. Ao contrário de seu parceiro, não parece nervoso. Seus olhos se movem para o espelho retrovisor, encontrando os meus.

— Ela é gostosa e tudo, mas não entendo porque o juiz e Harry estão com tanta fome por ela.

Afundo de volta no meu lugar ainda mais agora. Eles são maus policiais. O tipo que dá aos bons uma fama ruim. Meu estômago aperta, o medo me assola. O rosto de Smith pisca em minha mente, quero-o tanto agora, meu assustador e gentil gigante.

— Sim, mas isso é foder com um juiz, cara. — Bull sacode a cabeça.

— Ela deve ter uma boa boceta se Harry está disposto a pagar cinquenta mil dólares para cada um. Ainda estou com medo do espancamento que teremos que fazer para que tudo isso pareça legítimo. — Passa a mão pelo rosto.

— Cinquenta mil e você pode bater nela. — Diz Alex com uma risada.

— Embora eu esteja começando a me perguntar sobre sua boceta também. — Olha no espelho novamente, desta vez

lambendo os lábios. Meu coração começa a bater no meu peito.

— Onde estamos indo? — Ignoro suas palavras grosseiras, sabendo que mesmo que dissesse alguma coisa sobre elas, eles diriam mais ou me ignorariam. Conheço o tipo deles. Droga, vou para o ensino médio com o tipo deles. São valentões. Vivem fazendo as pessoas se sentirem miseráveis. Assim como meu tio. Tenho certeza de que é para onde irei. Quem mais pagaria tanto dinheiro por mim? O único outro homem é Smith e não precisaria comprar o que lhe pertence. Smith os matará, tenho certeza disso. Ele perdeu a cabeça por um garoto me dando seu número e então quis discutir com esses caras quando disseram que só queriam me fazer algumas perguntas. Não importa o que aconteça após esse ponto, haverá derramamento de sangue. Não queria isso para ninguém. Mais do que tudo, não quero que Smith acabe na prisão por minha causa.

— Se fosse você, manteria essa linda boca fechada. É simplesmente o tipo do Bull. — Alex pisca para mim. Puxo meus olhos para longe do espelho retrovisor. Não quero que vejam o medo em meus olhos, não apenas pelo meu bem-estar, mas pelo deles.

— O que diabos isso significa? — Bull soca Alex no braço.

— Não fode, como se não gostasse das jovens também. — Ambos começam a rir.

Quero fazer outra pergunta, mas mantenho minha boca fechada.

— Ela cheira bem pra caralho. Juraria que podia cheirar sua inocência, mas de jeito nenhum é inocente com a maneira como o juiz agiu com ela. Aposto que ele tem se dado muito bem.

— É isso que uma bocetinha nova faz. Boa e apertada o tempo todo. — Os dois voltam a rir.

Minha pele se arrepia. Isso não é nada parecido com o que sinto quando Smith fala sujo e grosseiro comigo. É indesejado e eles sabem disso. Na verdade, acho que estão gostando de me deixar com mais medo.

Quando chegamos a um depósito, começo a tremer, sabendo quem estará lá dentro. Cheguei tão perto de ter tudo, mas ele tirará tudo de mim. Não entendo o motivo pelo qual meu tio é tão obcecado por mim. Deveria parar de tentar entender, ele é louco e não há compreensão com gente louca.

Ambos saem da viatura. Bull abre minha porta, me procurando e me puxando com força. Caio em cima dele, tento me soltar, mas ele não deixa.

— Não. — Alex diz a ele, me pegando de surpresa.

Olho nos olhos escuros de Bull e vejo a luxúria lá.

— Ele disse nada de afagos. Além disso, já terá que levar uma surra para parecer que fomos atacados. Não lhes dê razão para tornar isso pior para você.

Bull se esfrega em mim. Tenho que lutar para não vomitar, sabendo que isso o deixaria louco. Segura meu olhar por mais um momento.

— Ela quase valeria a pena, acho que estou começando a ver o apelo. — Dá um sorriso antes de me deixar ir.

— Ande. — Aponta para uma grande porta de metal.

Olho ao redor, sabendo que não há outra opção. Se tentasse correr, me pegariam facilmente e não havia ninguém por perto para me ouvir gritar também.

Faço como me disseram, quando chego à porta, abro-a. É pesada e faz um barulho alto quando a abro. Olho de volta para os dois policiais que ficam atrás de mim, mas não me seguem.

— Entre lá. — Alex diz.

Não sei o que é mais assustador: ficar aqui e implorar para não me forçarem a entrar, ou realmente entrar. Pelo menos, com meu tio sei o que virá, lutei com ele antes. Embora na época não soubesse do que eu era capaz, agora sabe e estará mais preparado.

Entro e o cheiro de mofo e metal enferrujado me envolve. A porta bate atrás de mim. Não preciso ir longe para ver meu tio que se vira para olhar para mim, um sorriso puxando sua boca. Sasha está de pé ao lado dele, como sempre. Seus saltos parecem tão deslocados no armazém velho e sujo. Ela me dá um olhar mortal e segura o braço de Harry.

— Harry. Por favor. Não faça isso. Eu te amo. — Sasha implora, puxando-o.

Ele a ignora. Nem tenho certeza se a percebe pendurada nele.

— Pare com isso. — Harry diz a ela, mas seus olhos permanecem focados em mim.

— Ele a levou de mim anos atrás. Pode não ser ela, mas se me perguntar, é ainda mais bonita. — Harry diz com admiração enquanto seus olhos viajam por mim.

— Ela está morta! — Sasha grita com Harry. É a primeira vez que a ouço falar com ele em outro tom que não seja doce ou eficiente.

Sua cabeça se afasta de mim para olhar para Sasha, tão surpreso quanto eu. Talvez não soubesse que ela guardava esse segredo. Eu sabia, ela usou isso contra mim muitas vezes.

— Ela era uma garota estúpida que fez coisas estúpidas e acabou morta por causa disso!

Não tenho ideia sobre quem estão falando, mas o rosto de Harry fica irritado antes de dar um tapa nela. O barulho é tão alto que recuo. Sasha tropeça para trás, caindo no chão sujo e segurando sua bochecha enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto, arruinando sua maquiagem perfeita. Quase sinto pena dela, quase. Se alguém sabe que tipo de homem é Harry, é ela. E é tão louca quanto Harry por querer estar com ele.

— *Você não fale sobre Barbara assim.* — O uso do nome da minha mãe me choca.

— Ela estava confusa. Não sabia que eu era a melhor escolha! Eu poderia conseguir que ela ficasse! — Harry grita.

— Por que escolheria ele ao invés de mim? Eu era melhor que ele em tudo. — Raiva e confusão enchem suas palavras. Não acho que está falando mais com a gente. É mais para si mesmo e sei que ele está falando do meu pai.

Seus olhos se voltam para mim. Dou um passo para trás, cerrando as mãos ao meu lado e tentando fazer o tremor parar.

— Quem iria querer seu pai? — Harry sacode a cabeça.

— Ela o escolheu. Bárbara era minha, mas depois ficou grávida! — Grita. Seus olhos caem como se recordasse o passado. Agora sei por que nem meu tio e nem meu pai queriam falar sobre minha mãe. A verdadeira razão pela qual meu tio se afastou. Eles brigaram por uma mulher. *Minha mãe*.

— Você a matou? — Pergunto. Essa não é uma pergunta que pensei fazer quando tentei obter informações sobre ela, mas aqui estamos. Estou enroscada em uma confusão que nem é minha. Agora Harry olha para mim como se eu fosse a maluca.

— Barbara partiu depois que você nasceu. Morreu alguns anos depois em um acidente de carro.

Estranhamente, acredito nele. A tristeza em seu rosto mostra. Talvez a tenha amado de alguma maneira maluca. Acho que o amor pode fazê-lo gerar coisas malucas. Aprendi isso nas últimas vinte e quatro horas.

— Bárbara nunca podia ficar em um mesmo lugar por muito tempo. — Diz ele distraidamente.

— Ou ficar com um homem por muito tempo. — Sasha revela de onde está agora sentada no chão. Só queria cavar mais sobre a minha mãe, uma mulher que nunca conheci ou jamais conheceria. Ela também me deixou.

— Não importa. Isso já está feito. Agora a tenho. — Seus olhos voltam para mim. A raiva e tristeza escorregam tão facilmente de seu rosto. Harry fica um pouco mais ereto enquanto caminha em minha direção.

— Por favor, não faça isso. — Levanto minhas mãos.

— Eu não sou ela. — Tento argumentar com ele.

— Não. Você é melhor. Não apenas mais bonita, mas a inocência suave que flutua ao seu redor é intoxicante, não pode ver isso? Todo mundo está sempre querendo você. É por isso que tentei mantê-la trancada longe do resto do mundo. Você saiu por apenas um momento e até mesmo o inquebrável e duro juiz Prescott estava disposto a arriscar tudo para tê-la. — Harry para bem na minha frente.

— Ele tomou sua inocência? — Fica irritado.

— Nunca vi o homem sequer olhar para uma mulher, mas aposto que se enterrou profundamente em você o mais

rápido que pôde.

Harry se lança para mim e me esquivo dele. Sei que isso só vai piorar, mas tento mesmo assim. Ele solta uma pequena risada de minha tentativa de mantê-lo longe de mim. É um predador brincando com sua presa.

— Aposto que seu pai nunca esteve por perto também, trabalhando o tempo todo. Sim, ele estava trabalhando, mas trabalhou aquelas longas horas para que também não tentasse entrar no seu quarto à noite. Lutei contra essa tentação por mais de um ano. Não tenho ideia de como ele fez isso o tempo todo.

Fico ali chocada, tentando processar o que Harry disse. Devo ter ouvido errado. Começo a balançar a cabeça, mas ele continua sorrindo como se tivesse acertado. Diria que está errado, mas o som da porta gigante de metal sendo aberta nos faz virar. Antes que eu saiba o que está acontecendo, Smith prende Harry no chão de concreto e o soca repetidamente. O som de ossos quebrando nos meus ouvidos. Olho para ver os homens atravessarem as portas de metal com todos os equipamentos da SWAT. São necessários quatro deles para tirar Smith de Harry. Fico lá, minhas mãos sobre a minha boca.

Smith luta contra os homens e tenta chegar até meu tio. Harry rola, com sangue cobrindo seu rosto e fazendo um som de choramingo. Sasha corre em direção a ele, mas outro oficial da SWAT agarra-a e a interrompe. Ela luta por um momento, então todo o seu corpo fica relaxado quando

percebe que não conseguirá. Desiste enquanto soluços silenciosos tomam seu corpo.

— Juiz, pegue sua garota. — Ouço um dos homens dizer. Suas palavras fazem Smith parar de tentar chegar a Harry. Seus olhos se fixam em mim, tão rápido quanto se fixaram em Harry, é ainda mais rápido em mim. O tremor que tomou conta do meu corpo para instantaneamente quando me envolve em seus braços.

— Nunca mais a deixarei fora da minha visão. — Jura no meu cabelo.

Enterro meu rosto em seu pescoço, respirando-o. Nunca mais quero estar fora de sua visão novamente. Estava com tanto medo de nunca mais vê-lo.

— Olhe para mim, gatinha. — Exige.

— Preciso vê-la. — Segura-me ainda mais forte.

Eu me inclino para trás e olho em seus olhos.

— Eu te amo. — Smith diz.

— Estava com tanto medo de que nunca diria isso para...

Eu o cortei, beijando-o. Não me importo com o que está acontecendo ao nosso redor. Tudo o que me interessa está bem aqui. Smith é tudo que importa e sei que me manterá segura.

Quando ouço alguém limpar a garganta, Smith rosna contra minha boca antes de liberá-la.

— Diga de volta, gatinha. — Exige, fazendo um sorriso grande demais para o que está acontecendo ao nosso redor agora.

— Eu também te amo. — Dou-lhe as palavras que exigiu. Não porque me disse, mas porque o amo tanto quanto amo seus modos exigentes.

— Senhor Juiz. — O homem rapidamente corrige.

— Os dois policiais sujos. — A mandíbula do homem aperta quando diz isso, claramente chateado.

— Precisam ir ao hospital, então serão presos. — Smith acena para o homem.

— Tenho certeza de que você lidará com isso. — Diz ele.

— Sim, eu vou pessoalmente. Nós vamos fazer deles um exemplo. — Dou ao homem um sorriso suave, sabendo que deve ser difícil ver um dos seus ficar mal.

— Tenho certeza que a surra que dei neles é apenas o começo do que os dois receberão.

Olho para Smith.

— Quantos homens já espancou hoje? — levanto uma sobrancelha para ele.

— Todo filho da puta que me impediu de chegar até você.

Beijo-o de novo, amando suas palavras doces e cruas. Elas são como ele. Smith me carrega para fora do armazém e não para, mesmo quando algumas pessoas chamam seu nome.

— Como me achou? — Pergunto quando me coloca em seu carro, que está estacionado o mais perto possível do armazém.

— Você ainda tem a tornozeleira. — Pisca para mim antes de afivelar meu cinto de segurança e fechar a porta.

Como me esqueci disso?

— Nunca me deixará tirar essa coisa? — Rio quando ele senta no banco do motorista.

Smith dá de ombros enquanto se afasta.

— Não planejo nunca deixá-la fora da minha vista novamente, então não precisará.

Espero que me dê um sorriso provocante ou uma risada, mas não o faz. Não tenho certeza se está brincando, mas, de qualquer forma, não me importo. A ideia de não estar perto dele depois de tudo o que aconteceu é assustadora. Deixo isso para lá por enquanto.

— Nós temos que ir para a delegacia agora? — Não estou pronta para isso. Quero ficar sozinha com ele o mais rápido possível.

— Acho que você sabe para onde vamos. — Respondeu.

Meu corpo inteiro vibra de excitação. Como isso pôde ser o melhor dia e o mais aterrorizante da minha vida? Fui do não ter nada e estar na corrida para ter tudo à nunca querer deixar este lugar.

— Eu sei. — Inclino de volta no meu lugar.

— Estou pronta para você me fazer sua.

Smith pressiona com mais força o acelerador enquanto olha para mim.

— Você sempre foi minha.

CAPÍTULO 10

Smith

— Abra suas pernas. — Exijo enquanto manobro entre os carros na estrada. Estou no limite. Deveria ser mais suave, mais doce agora, mas preciso da conexão mais básica entre nós dois para me lembrar de que pertence a mim e ninguém pode tirá-la de mim, nunca mais. Quando acabar, não haverá necessidade de dizer a ninguém que ela é minha. Estará marcado em todo seu corpo.

Quando Nora hesita, alcanço e agarro a barra de sua saia e enfio minha mão por baixo.

— Puxe sua calcinha e deixe-me olhar para você. — Lambe seus lábios carnudos, seus olhos brilhando com a necessidade que combina com a minha e me lembrando de que gosta quando estou assim com ela. É provavelmente por isso que conseguiu manter aquela cereja por tanto tempo longe daqueles garotos do ensino médio. Eles não sabiam como lidar com ela. Eu sei e serei o único a ter esse prazer.

Seus pequenos dedos se arrastam até a beirada de sua calcinha enquanto lentamente puxa o algodão azul-claro para o lado, revelando seus lábios brilhantes.

— Acha que me dará um menino primeiro? — Pergunto, lambendo meus próprios lábios e querendo um gosto dela. Seus dedos se contraem e aperto o volante com mais força pensando em afundar meu pau naquela boceta virgem.

— Quero uma amostra.

Com a outra mão, ela delicadamente coloca o primeiro dedo entre os lábios e esfrega um pouco antes de retirá-lo e oferecê-lo à minha boca. Está brilhando com seu desejo e aspiro forte como um touro, tentando sentir o cheiro de sua boceta.

Quando abro a boca, ela escorrega para dentro e chupo rapidamente o seu gosto. Nora solta um pequeno gemido.

— Mais. — Exijo e ela faz o que eu peço obedientemente.

Desta vez usa dois dedos e esfrega um pouco mais. Sinto sua respiração ficando presa em sua garganta enquanto faz isso.

— Minha. — Estendo a mão e agarro seu pulso enquanto levo seus dedos à minha boca e os limpo. Corro minha língua entre os dois como se fosse seus lábios de boceta e um pequeno gemido vem dela.

— Não farei isso até chegarmos em casa.

Libero seu pulso e puxo com raiva o cinto da minha calça. Estou com raiva de como não tenho controle quando se trata dela. Aqui estou fazendo a exigência, mas Nora é quem realmente detém o poder sobre mim. O gosto de sua boceta me levou ao ponto de insanidade e não vou esperar mais um segundo para tê-la. No momento em que pego meu pau, ela já está no console com a boca aberta e pronta para me chupar. Sinto o calor de sua boca envolvendo meu pau e gemo

enquanto agarro seu cabelo com uma das mãos e dirijo com a outra.

— Porra, você come meu pau como se fosse feita para isso. Essa boceta virgem me sugará tão bem quanto sua boca?

Sinto-a ir mais longe e chupar mais forte enquanto a encorajo. Sua boca é a perfeição. Minha mão solta o cabelo dela e vai para a bunda dela, onde puxo a saia para cima e empurro dois dedos em sua boceta. Nora está molhada, mas faz um som de choque em volta do meu pau. Posso senti-la me agarrar e meu pau pulsar para liberar, mas tenho planos para a carga pesada dentro de mim e é para engravidar o ventre jovem dela.

— Está madura como um pêssego, gatinha. Aposto que só levará uma tentativa de reproduzir meu bebê em você. — Digo e a sinto me apertar. Sua boca se move mais rápido e sua boceta goteja enquanto digo todas as maneiras sujas que a tornarei minha.

—Não existe maneira de me deixar quando eu terminar com você. Me certificarei disso.

Puxo meus dedos de sua boceta e ela choraminga com a perda, mas sua boca ansiosa ainda está sugando. Quando lambo meus dedos, pego meu celular e ligo para a minha assistente.

Ela atende no primeiro toque e nem me incomodo com uma saudação.

— Envie uma caixa de testes de gravidez para minha casa. — Quando confirma, desligo e faço a curva que nos aproxima de casa.

— Quero-os lá e prontos para você usar assim que acabarmos. Quero um bebê em você pela manhã e depois tentarei fazer gêmeos.

Sinto seus lábios se moverem no meu pau e beijar a ponta enquanto olha para mim através de seus cílios.

— Não acho que funcione assim. — Sua voz é rouca pelo meu pau na garganta e sorrio para ela.

— Não dou a mínima sobre como isso funciona. Sua boceta é minha agora e assim é o seu ventre. Terei você grávida pela manhã.

Nora balança a cabeça e eu agarro seu queixo antes que comece a me chupar novamente.

— Eu cuido de você agora, Nora. Serei o homem em sua vida para sempre. Você fará de mim um pai, então se quiser me chamar assim enquanto meu pau estiver em você, será nosso segredo.

Esfrego meu polegar ao longo de seu lábio inferior, inchado de sua sucção, e sinto meu pau endurecer.

— Será minha para cuidar e estragar como uma menina deveria ser, mas a terei quando e onde eu quiser, em qualquer superfície disponível à qualquer momento. Estou no comando, gatinha, mas não precisamos contar a ninguém o que acontece quando estou gozando em você. — Abaixa a

boca, mas antes de fazer qualquer coisa, sinto seus lábios se moverem contra a ponta e ela sussurra: "*Sim, papai"* antes de sua boca quente começar a chupar novamente.

Minhas bolas apertam com o carinho e gemo quando viro para uma rua lateral. Porra, não chegarei em casa.

— Amo ouvi-la dizer isso, menina doce. — A cabeça grossa do meu pau está inchando com a necessidade de gozar, mas a forço para trás quando chegamos na garagem.

— Sei que seu pai de verdade não estava por perto e se perdeu sem um. Agora posso te tratar como merece. Estragarei você e darei tudo o que seu coração anseia.

Aperto o botão para a porta da garagem se abrir e, quando eu paro, espero que se feche. Uma vez que estamos fechados no escuro, abro a porta e a puxo para fora do meu pau e para os meus braços e entro na casa.

Assim que fecho a porta atrás de nós, entro na sala de estar e a abaixo até o chão e desço em cima dela. Puxo sua blusa até que seus seios estejam nus diante de mim e estou respirando pesado.

— Deveria levá-la para a cama e estourar sua cereja como um cavalheiro, mas não esperarei mais um segundo para pegar o que é meu. — Puxo minha camisa e a atiro para longe de mim enquanto empurro minha calça por cima da minha bunda e me movo entre as pernas dela.

— Alguém poderia tentar entrar aqui e levá-la antes que eu possa chegar à você e não permitirei isso. — Gemo quando

puxo sua calcinha até que se rasga, deixando sua boceta nua e exposta para mim.

— Todo mundo conhece o tesouro que tem aqui e morrerei antes de compartilhá-lo.

Seguro o meu pau enquanto empurro entre seus lábios rosados e depois caio em cima de seu pequeno corpo enquanto a penetro. Sinto sua boceta agarrar cada centímetro de mim. Todo o ar deixa meus pulmões e o alívio me atinge.

Nora grita e eu faço sons suaves enquanto beijo seus lábios suavemente e sussurro o quanto a amo e como estou orgulhoso dela. Lágrimas picam seus olhos enquanto suas unhas marcam minhas costas e desejo poder tirar essa dor dela, mas não posso.

— Basta pensar em como está me fazendo feliz. — Digo e ela balança a cabeça enquanto choraminga.

— Tudo o que sempre quis foi estar dentro de você. — Minha boca se move para baixo e passo a língua no seu mamilo. Nora ofega de prazer quando mamo, como o nosso bebê fará.

— Eles vão beber daqui e eu também. — Seu mamilo endurece e esfrego meu nariz e lábios contra ele.

— Não pode se esquecer de alimentar o papai também.

Meu pau incha de excitação com o pensamento de seu leite vazando de seus seios enquanto se senta no meu pau.

— Oh Deus! — Geme, cavando os dedos no meu cabelo e apertando-me com força. Sua boceta se contrai e nem me

mexi ainda.

Gemo quando puxo para fora e, em seguida, empurro de volta. Estou fazendo sons como um urso enquanto passo suas pernas para cima e me movo sobre ela. Estou transando com Nora como um animal de trezentos quilos e não consigo parar. Seu corpo suaviza e leva tudo o que lhe dou quando sussurra o quanto gosta.

— Não pare. — Implora e então hesita antes de colocar o último prego no meu caixão.

— Preciso de você*, papai.*

Perco todo o foco quando a minha visão embaça e desabo. O gozo está me deixando como um rio agora e posso sentir seu corpo, já no limite de sua capacidade, tentando pegar o máximo que puder. Está escorrendo entre nós em um fluxo constante e sinto isso cobrindo o interior de suas coxas e minhas bolas.

Coloco minha mão em sua barriga e penso sobre como parecerá andando com meu bebê dentro dela. *Seus quadris se alargarão? Sua boceta será mais sensível? Não posso esperar para ver como o corpo dela mudará apenas para mim.*

Meu polegar abaixa um pouco e passa pelo clitóris. Nora grita, chupo seu mamilo e me seguro dentro dela quando seu clímax a atinge. Quero cada parte de sua boceta no meu pau enquanto goza. Desejo que sinta enquanto a procuro e a faço minha.

Nora fica tensa, então grita enquanto seu corpo assume e goza. Sinto o creme quente em sua boceta sugando o meu pau e minha testa repousa sobre o peito dela enquanto esvazio mais uma vez dentro dela. Perdi a conta de quantas vezes gozei dentro dela, mas não tenho intenção de sair tão cedo. Em vez disso, me rolo no chão da sala e começo a sacudi-la para cima e para baixo.

— Smith, acho que preciso de um segundo. — Diz enquanto tenta se sentar. Seus braços estão fracos enquanto está no meu peito e beijo o topo de sua cabeça.

— Shh. Apenas descanse. Cuidarei de tudo. — Sua boceta aperta, querendo mais, e dou o que precisa.

— Tudo o que tem que fazer é deitar aqui, gatinha. Vou me certificar de que tenha um bebê quando acordar.

Nora geme enquanto suas mãos esfregam no meu peito e suas pernas se alargam.

— Eu te amo. — Diz, beijando meu peito. Então, apenas a menor sugestão da palavra *papai* no final.

— Eu também te amo, Nora. — Digo e me sinto sorrindo pela primeira vez em muito tempo. Nora fará todos os meus sonhos se tornarem realidade.

EPÍLOGO

Nora

Quatro meses depois...

Espreito o escritório de Smith para ver que sua assistente desapareceu. Sorrio, sabendo que esta é a minha chance. Realmente deveria esperar que terminasse suas audiências, mas esses desejos de gravidez não são brincadeira e não consigo parar de pensar no caminhão de sorvete que estaciona do lado de fora do tribunal às tardes. Aposto que posso entrar e sair antes que Smith termine com seu trabalho no tribunal.

Se ele descobrir, estarei em apuros. Luto com um sorriso sabendo que a punição será do meu agrado. Nem tenho certeza se deveria ser chamado de punição, é mais uma maneira de Smith lembrar a si mesmo que pertenço à ele e que tem algum tipo de controle sobre mim para não enlouquecer.

Embora goste de sua loucura, da sua necessidade obsessiva de estar perto de mim para que todos saibam que sou dele. Talvez seja errado que eu até me alimente. Gosto disso depois de uma vida de crescimento ignorada. Não me importo se está errado. Funciona para nós e ambos conseguimos o que precisamos.

Não só isso, mas Smith estava certo, me engravidou naquela primeira noite. Estava certo novamente quando descobrimos que estou esperando meninos gêmeos. Nós dois estamos recebendo a família que sempre quisemos. Isso é tudo que importa. Nós não ligamos para o que as outras pessoas pensam sobre nós. Não que isso importe de qualquer maneira. Smith e eu juntos nunca foi o problema que pensei seria. Na verdade, saiu como o cavaleiro de armadura brilhante, não apenas salvando a garota, mas derrubando policiais sujos no processo, junto com o escritório de advocacia do meu tio, que estava fazendo todo tipo de coisas ilegais. Incluindo a tentativa de roubar meu dinheiro do testamento.

Quando a poeira abaixou, todos que pertenciam à cadeia estavam lá e ficariam por muito tempo. Se não para sempre como o julgamento de Smith determinou. As coisas não poderiam ter funcionado mais perfeitamente. Sou até um pouco grata pelo meu tio horrível. Se não fosse por ele, nunca teria encontrado meu Smith. Balanço minha cabeça com meus próprios pensamentos, sabendo que de uma maneira ou de outra, Smith teria me encontrado. Eu sei isso.

Saio do escritório e vou para frente do prédio. Tento manter minha cabeça abaixada para que ninguém me veja. Smith riria do pensamento, acha que todo mundo me vê. Juro que o homem pensa que ando por aí com um holofote sobre mim chamando a atenção de todos. Eu não acho, ou talvez não perceba.

Ouço alguém dizer meu nome, mas não olho para cima, continuo me movendo, caminhando para fora e espero que não seja um dos guardas do tribunal. Eles me denunciariam totalmente. Acabarei com um rastreador no meu tornozelo por causa de uma casquinha de sorvete. Quando vejo o caminhão, sei que vale a pena.

— Morango, por favor. — Digo ao homem. Pego um pouco de dinheiro e coloco na beirada da janela. Ele se vira e me entrega o sorvete. Tomo uma lambida gigante e gemo quando o gosto enche minha boca. Pensaria que não tinha comido o dia todo, mas almocei nem uma hora atrás com Smith. Ainda assim, quando um desejo me atinge, posso ser difícil de parar até conseguir o que quero. Realmente acho que esses garotos vão ser muito parecidos com o pai deles.

— É de graça. — Diz o homem. Abro meus olhos, não percebendo que os fechei. Seus olhos vagam por mim e, de repente, crescem de medo. Nem preciso me virar para saber o que está olhando. Ele levanta as mãos, recua da janela e fecha. Tenho a sensação de que este caminhão de sorvete não vai mais ficar aqui. Droga.

Eu me viro para ver meu marido parado lá olhando para mim. Dou-lhe o sorriso mais doce e inocente que posso.

— Peguei o de morango. — Digo, segurando meu sorvete.

— Espero que tenha valido a pena. — Smith fala antes de eu estar no ar e terminar em seus braços, meu sorvete batendo no chão.

— Ei! — Falo enquanto ele se move em direção ao tribunal. Eu lhe diria para me colocar no chão e que as pessoas vão olhar, mas não se importará. Acho que até ouço algumas pessoas rindo. Alguns acham engraçado como Smith age ao meu redor, dizem que nunca pensaram que veriam o dia em que sairia perseguindo uma esposa pelo tribunal.

Ele me carregou antes que eu soubesse o que estava acontecendo. Não que fosse pará-lo. Meu centro aperta pensando nisso. Meu desejo por sorvete me deixa e outro toma o seu lugar.

Smith bate à porta do escritório e ouço a trava se encaixar no lugar. Momentos depois, a mesa dele está vazia e estou preparada para ser tomada.

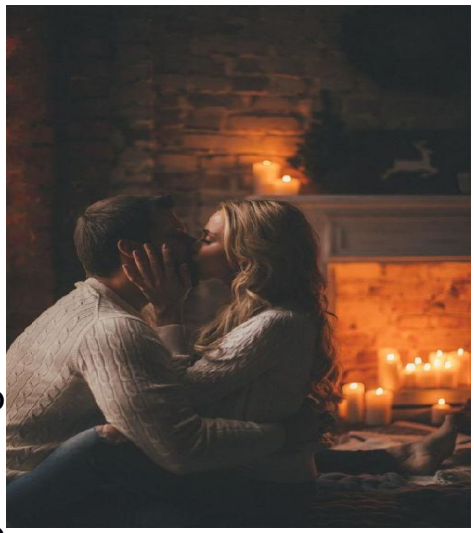
— Acho que é hora de dar ao papai um deleite doce, já que teve o seu. — Mordo meu lábio, abrindo minhas pernas para que saiba o que quer comer.

— Sinto muito, papai. Não pude evitar. — Levanta uma sobrancelha para mim, não acreditando que realmente sinto muito. Ele tem razão, não sinto muito.

— Papai só vai se certificar de que tem algo para lamber antes de te deixar sozinha em meu escritório para que não tenha esses desejos enquanto eu estiver fora. Me certificarei de se saciar. — Diz enquanto tira suas calças, puxando seu pau para fora e se acariciando. Lambo meus lábios quando vejo uma gota de porra na ponta. Quero-o em minha boca, mas antes que possa tentar, ele está em mim, tomando o que quer e satisfazendo seu próprio desejo.

Eu.

EPÍLOGO



Smith

Seis anos depois...

—Nora! — Grito enquanto entro pelo quarto.

Estou nu e meu pau está duro como uma rocha. Estive no tribunal o dia todo e ela estava me mandando fotos sujas e me provocando.

Paro abruptamente quando a ouço rir e estreito os olhos na porta do armário. É final da tarde e as crianças estão na aula de natação, então temos a casa só para nós.

Quando chego à porta, pego a maçaneta e a abro para encontrá-la ali, no que só pode ser descrito como um pedaço de fio dental. Abre a boca para falar, mas estendo a mão e a agarro por cima do ombro antes que possa dizer uma palavra.

— Juiz! — Grita quando a atiro na cama e arranco qualquer material que esteja sobre ela.

— Está no meu caminho. — Resmungo quando a viro para cima, então está de joelhos e puxo sua bunda para a beira da cama.

— Isso é o que recebe por me enviar fotos dessa boceta apertada enquanto estou trabalhando.

Lambo meus dedos antes de empurrá-los dentro dela e posso sentir como está molhada. Eu os tiro e os lambo porque não posso transar com ela sem o gosto de sua boceta na minha língua.

— Mas era cara. — Geme enquanto a penetro com um impulso duro e começo a cavalgá-la com força.

Pego o cabelo dela com as duas mãos e rosno quando meu pau incha dentro dela.

— Comprarei uma centena delas se me deixar engravidá-la novamente.

Quando se inclina para deixar a bunda mais alto no ar, solto o cabelo dela e agarro seus quadris. Ela os espalha mais no convite e sabe exatamente o que está fazendo.

— Você quer, não é gatinha?

Olha para mim por cima do ombro e acena com a cabeça.

— Diga isso. — Rosno enquanto meu esperma vaza em antecipação às palavras.

— Engravide-me, papai.

— Porra! — Digo com os dentes cerrados quando alcanço debaixo dela e acaricio seu clitóris. O pequeno botão está pronto para disparar.

— Aposto que estava em casa brincando com você mesma e pensando sobre isso. Estava?

Nora lamenta quando balança a cabeça e se empurra com mais força contra mim. Está apertada e prestes a gozar e eu não estou muito atrás. Empurro profundamente e seguro lá porque quero senti-la apertar tudo de mim. Quando círculo seu clitóris, ela agarra os lençóis e grita enquanto goza. Mantenho seu corpo com o meu e enterro meu rosto contra seu ombro enquanto gozo em um rugido alto. O dia todo estava pensando em estar dentro dela e ainda não acabou.

— Fique de costas, gatinha. Quero esses peitos leitosos desta vez. — Digo e ela cora quando faz o que peço.

Não sei como pode ficar envergonhada por qualquer coisa depois de todos esses anos. Ainda estou tão desesperado por ela como a primeira vez que a vi e isso nunca mudará.

Quando escorrego de volta em seu calor pegajoso, gemo e começo a empurrar. Quero-a pelo menos mais duas vezes antes de irmos e pretendo entrar na bunda dela também. Nora gosta de fingir que é apenas para uma ocasião especial, mas se a mantiver no limite por tempo suficiente, implora por isso.

— Minha. — Digo enquanto beijo seus lábios, em seguida, beijo seu pescoço.

— Sua. — Concorda enquanto suas pernas me envolvem.

Nós dois conseguimos o que queremos e depois fazemos amor. Pode parecer sujo e áspero visto de fora, mas no fundo é exatamente isso. Desde o momento em que a vi pela primeira vez até agora, estou cego pelo que sinto por Nora.

Esse sentimento me consome, porque ela me deu todo o meu mundo e não existe nada relacionado a encontrá-la e fazê-la minha que eu mudaria.

Fim

Notas

[←1]

Ensino doméstico ou domiciliar é "aquele que é leccionado, no domicílio do aluno, por um familiar ou por pessoa que com ele habite",[1] em oposição ao ensino numa instituição tal como uma escola pública, privada ou cooperativa, e ao ensino individual, em que o aluno é ensinado individualmente por um professor diplomado, fora de uma instituição de ensino.

[←2]

Que ou quem é viciado em trabalho, trabalhador compulsivo.